

DOKIMOS

APROVADOS POR DEUS

DOKIMOS

BENNEDEN



BENNEDEN



F961d Frota, Denis.
Dokimos: Aprovados por Deus / Denis Frota. - 1ª ed. -
Rio de Janeiro, RJ.
160 p. ; 21 cm.

Não inclui bibliografia.
ISBN 978-85-7917-094-2

1. Doutrina 2. Estudo Bíblico I. Frota, Denis

CDD: 231

As citações da Bíblia neste livro foram extraídas da
Bíblia 98 – Freeware.
Bíblia Sagrada Gratuita 4.4
Software disponível nos sites:
www.jesuslife.org - www.biblia.net - www.geniais.com

Contatos com o autor:
E-mail: benneden@mail.com
<http://www.benneden.org>

Fone: 85-3346-2020

Direitos Reservados. Obra protegida pela Lei dos Direitos Autorais. Permitimos a
cópia deste livro para fins de evangelização,
com distribuição gratuita.

SUMÁRIO



- 5 Capítulo 1
Uma realidade que precisa mudar
- 11 Capítulo 2
Dokimos – Cristãos Aprovados
- 21 Capítulo 3
Conversão ou adesão?
- 31 Capítulo 4
Libertação & Cura Interior Redentora
- 41 Capítulo 5
Cura Interior Redentora
- 51 Capítulo 6
Os Portais
- 63 Capítulo 7
Heranças espirituais

- 77 Capítulo 8
Portas Abertas – o princípio da legalidade
- 101 Capítulo 9
A reengenharia da alma
- 109 Capítulo 10
Vontade Submissa – renúncia e esvaziamento – Fl
3:4-9
- 115 Capítulo 11
Confissão
- 129 Capítulo 12
O Jejum
- 139 Capítulo 13
Participando ativamente da Igreja
- 149 Palavras Finais
- 155 Bibliografia
- 157 Outras Obras do Autor

UMA REALIDADE QUE
PRECISA MUDAR



Nos últimos anos percebe-se o desaparecimento do verdadeiro cristão convertido e o surgimento gradual de simpatizantes e de associados eclesiásticos. Homens naturais (Sem Deus) e carnavais (sem vida no Espírito) estão superlotando as igrejas cristãs.

EM UM SENTIDO COLETIVO, esse movimento é um sistema religioso que dia a dia se introduz na igreja, desviando o verdadeiro cristianismo de sua trajetória bíblica e histórica, substituindo-o gradativamente por uma religiosidade superficial, carregada de fantasias e vazia de Deus.

EM UM SENTIDO PESSOAL, o simpatizante ou militante desse movimento é alguém que fez uma adesão à igreja e nada mais do que isso. É um ser religioso fruto desse falso sistema dentro do cristianismo, sem uma identidade espiritual clara e definida. Algo inter, intra, trans, relativo e subjetivo, que carrega um pouco de Deus, um pouco do Diabo, do mundo e da carne, numa mistura que ilude a alma, deforma o espírito e impede a salvação.

Simpatizantes

O simpatizante é um ser que nunca foi um cristão, mas pensa que é. Sua adesão ao rol de membros de uma igreja e a sua participação nos diversos movimentos eclesiais favorecem o falso sentimento de segurança espiritual.

Há diversos tipos de simpatizantes, todos, porém, carentes de libertação e de salvação. Há o tipo religioso, envolvido, mas vazio de Deus. Há também o expectador, um faz de conta, um mero ouvinte que não se envolve, não participa, não se integra, não vive a missão, mas finge que faz parte.

O simpatizante é uma pessoa que não alcançou a verdadeira libertação, não tem mudança de mentalidade e nem desenvolve um crescimento saudável na fé. É algo que parece, mas não é. Às vezes ilude, provoca confusão e nos deixa intrigados e assustados. Para quem não conhece e não discerne o verdadeiro do falso, o simpatizante é um convertido, um crente, um discípulo que professa o nome de Jesus e o representa na Terra.

A verdade é que o simpatizante pode ser qualquer coisa, menos um discípulo de Jesus. Estar convencido não significa estar convertido. Os frutos do simpatizante provam que não houve o novo nascimento. Não nasceu de novo, sofreu aborto espiritual ou está morrendo gradativamente pela falta de absorção dos valores espirituais.

Cristãos carnais

Parece um grande paradoxo, mas a realidade mostra que esse sistema invasor substituiu espiritualidade por religiosidade. Perdeu a essência espiritual para sobreviver na aparência, no exterior de uma religiosidade que fala de Deus a todo instante, mas que está vazia Dele. Algo carnal que busca sobreviver em contínua deformação da imagem de Cristo.

O carnal é alguém convertido, mas que nasceu deformado ou que está espiritualmente doente, por viver fora dos padrões de Deus, fazendo a vontade dos pensamentos mundanos. O crente carnal não se submete ao domínio do Espírito Santo, não vive sob o Senhorio de Jesus Cristo. Está na igreja, participa de trabalhos, mas não busca a santidade.

O carnal tem tantos pensamentos mundanos que, dia a dia, perde os valores absolutos. A cada dia, rompe com as instituições e suas lideranças; abandona valores, quebra paradigmas e supervaloriza o eu.

O carnal é uma pessoa que não alcançou a verdadeira libertação espiritual. Busca, não a santidade, mas a satisfação da carne, do prazer pessoal a qualquer preço.

Cristãos oprimidos – Crentes cativos

Há um terceiro grupo que tem superlotado as igrejas, constituído por crentes oprimidos pelo Diabo, vivendo um cristianismo medíocre, sem crescimento espiritual e

sem qualidade de vida. Crentes com amarras espirituais, sem poder de auto-libertação.

Crentes espiritualmente fracos que não desempenham plenamente suas funções no Corpo de Cristo porque estão ligados a amarras de um passado sem Cristo. São vínculos que conferem legalidade aos demônios; direitos legais dados a Satanás através de alianças e pecados graves. As pessoas que vêm a Cristo, na maioria, tiveram um passado de profundo envolvimento com ocultismo e idolatria. É necessário que tudo isso seja renunciado e os símbolos e objetos que as ligam a esse passado sejam destruídos.

Qual a causa de tudo isso?

Evidentemente que há vários fatores que contribuíram para o desenvolvimento gradual desse “falso cristianismo”, que assola a verdadeira igreja no início deste século.

Dentro do contexto profético dos últimos dias, percebemos que a igreja não teve a maturidade e nem a sabedoria de acompanhar o avanço tecnológico, cultural e social das últimas décadas. Em vez de caminhar ao lado do progresso secular, mostrando a diferença na ética, nos valores e práticas próprias do Cristianismo, a igreja fez uma incursão ao mundo, sendo absorvida e levedada pelo fermento do mundanismo, desenvolvendo, a partir daí, mecanismos que favoreceram a expansão de um estilo de vida vazio de espiritualidade e muito aquém da verdadeira ortopraxia cristã.

Poderíamos citar vários fatores que colaboraram para a disseminação desse mal dentro de nossas igrejas, mas preferimos mostrar o que entendemos ser a causa maior.

“E por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará”. Mt 24:11

Sutilmente a iniquidade cresceu e o amor foi se esfriando no coração das pessoas e nós não nos apercebemos desse fato. O desaparecimento gradual do verdadeiro cristianismo é seguido pelo desaparecimento gradual do amor. E, por que isto acontece?

O desregramento, a falta de lei e ordem

Iniquidade – Falta de Lei – Pv 29:18

A palavra iniquidade, em grego, é **anomos**; a =sem; nomos = lei. O estado de iniquidade acontece quando o povo se encontra sem lei. E iniquidade multiplicada gera desamor multiplicado.

A palavra lei, em hebraico, seria o equivalente a torá, que por sua vez, significa ensino. Portanto, nos últimos dias a falta da Lei de Deus e do ensino da Palavra de Deus, será o grande responsável pelo esfriamento do amor entre as pessoas.

Ainda que os termos “lei e amor” sejam aparentemente diferenciados e de significados diferentes, eles estão estreitamente relacionados ao ponto da relevância

de um exaltar o outro e a deficiência ou ausência de um contribuir para situação semelhante no outro.

“Se guardardes os meus mandamentos, permaneceris no meu amor; assim como também Eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e no Seu amor Eu permaneço”. João 14:21 e 15:10.

O nosso grande erro nos últimos dias foi deixarmos de pregar aos homens a Lei de Deus como ela é, a genuína Palavra de Deus, substituindo-a por algo mais leve, humanista, atrativo, não comprometedor e que pudesse atender às necessidades materiais do homem.

Quando substituímos a Palavra de Deus por outra coisa, por outro discurso, ainda que tenha uma aparência bíblica, impedimos o sobrenatural de Deus na vida das pessoas. Diante de uma palavra assim, teremos como resultado ouvintes que fazem suas “adesões” e não conversões genuínas a Jesus Cristo. Milhões se agregam à igreja e se tornam meros associados, sem uma conversão verdadeira.

A verdade, expressa somente pela Palavra de Deus, liberta o homem de ideias e práticas mundanas, doutrinas e crenças erradas. A verdade liberta; somente a Palavra de Deus traz libertação, rompe cadeias e grillhões espirituais.

Se a Palavra de Deus for pregada e a igreja for instruída e motivada a ser praticante dessa palavra, os resultados serão fantásticos.

“E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”. Jó 8:32

DOKIMOS – CRISTÃOS APROVADOS



(Gálatas 5:1) - ESTAI, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou, e não torneis a colocar-vos debaixo do jugo da servidão

- Por que alguns crentes sentem uma vontade incontrolável de desfrutar as coisas do mundo, mesmo sabendo que estarão mergulhando no mais profundo abismo?
- Por que alguns crentes têm frequentemente pensamentos “terríveis” que controlam suas mentes e chegam a determinar suas ações?
- Por que alguns crentes, depois de certo tempo na fé, retornam aos mesmos pecados praticados antes da conversão?

Analisando as Escrituras, encontramos algumas histórias reais que fornecem respostas para as questões acima. Uma delas é a história de um ex-bruxo chamado Simão.

SIMÃO – UM CRENTE QUE PRECISAVA DE LIBERTAÇÃO

Simão foi um feiticeiro samaritano poderosamente usado pelo Diabo nas ciências ocultas, ao ponto de ser chamado de “o grande poder”.

Diante da pregação de Filipe, professou conversão e foi batizado (At 8:13). Em seu batismo, confessou a Jesus como Senhor.

Simão chegou mesmo a acompanhar Filipe por onde pregava, maravilhado com as curas e milagres que aconteciam pelo poder do nome de Jesus.

Quando os apóstolos Pedro e João foram enviados à Samaria, começaram a impor as mãos sobre os novos convertidos e estes eram batizados com o Espírito Santo. Simão viu tudo isso e ficou ainda mais impressionado com a manifestação do poder de Deus pelas mãos dos apóstolos. Desejou fazer parte do mesmo ministério, mas com a motivação errada. Ofereceu dinheiro aos apóstolos para que recebesse também o poder de impor as mãos sobre os novos crentes, a fim de serem cheios do Espírito Santo.

Evidentemente que Pedro, em seu profundo zelo ministerial, repreendeu severamente a Simão, advertindo-o sobre o perigo de cair num laço do Diabo e ser usado por ele.

Simão, um neófito que precisava de libertação

Certamente que esta “idéia brilhante” na mente de Simão foi uma ingerência satânica, despertando desejos adormecidos na velha natureza do ex-bruxo. Assim sendo, temos uma prova de que Simão é um daqueles neófitos que necessitavam de libertação. O pecado cometido tinha relação direta com o seu antigo estilo de vida. Pedro diz que Simão tentara comprar “o dom de Deus” porque ele estava “em fel de amargura e laço de iniquidade”.

Esse “laço de iniquidade” que prendia Simão não foi quebrado imediatamente por ocasião de sua conversão. Era um vínculo com o passado, e Pedro reconheceu que Simão ainda estava, em algum nível, aprisionado pelos laços da feitiçaria.

Satanás perde o direito de propriedade sobre uma pessoa por ocasião de sua conversão a Cristo, porém, insiste na reconquista de áreas da vida do novo convertido, de modo processual e gradativo, a partir de vínculos do passado.

Estes vínculos são ataduras espirituais não rompidas; resíduos de relacionamento com o inimigo ainda existentes; inclinações, tendências, predisposições ao pecado em áreas específicas do passado.

Vínculos, amarras do velho homem

“Os hebreus foram libertos do Egito, mas permaneceram com vínculos fortíssimos em seus corações que os aprisionaram por 40 anos. Estavam geograficamente em uma outra terra, sob uma nova liderança, em um estilo de vida diferente,

mas permaneciam espiritualmente ligados ao passado, ao reino do Egito. Fisicamente livres, porém, com mentalidade de escravos. Isto trouxe consequências terríveis: sofrimento, guerras, derrotas e morte”. At 18:24

O que aprendemos com estes testemunhos? Em primeiro lugar, que o abraçar a fé deve ser sem reservas, que a nossa conversão a Jesus Cristo precisa ser profunda e integral. E isto nem sempre é possível numa decisão imedita, mas em uma conquista gradativa e progressiva de despojamento de todo vínculo com um passado de pecado, renovação do entendimento e revestimento de uma nova identidade em Cristo, a fim de não cairmos de novo nos laços do Diabo e voltarmos a viver como escravos.

“O passado versus presente, a maior batalha na sua vida”.

RESTAURAÇÃO DE SIMÃO

“Respondendo, porém, Simão lhes pediu: rogai vós por mim ao Senhor para que nada do que dissestes sobrevenha a mim”. v 24

Pedro repreendera a Simão por causa do seu erro (vv 20-23). Entendendo que tinha cometido um grave pecado, Simão humilha-se pedindo que Pedro interceda em seu favor junto a Deus.

Não existe libertação real sem quebra de vínculos, renúncia e despojamento do passado. Não existe vitória no presente e no futuro sem renovação do entendimento e revestimento da nova identidade do crente e dos novos valores do Reino de Deus.

“...a despojar-vos, quanto ao procedimento anterior, do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano; a vos renovar no espírito da vossa mente; e a vos revestir do novo homem que, segundo Deus, foi criado em verdadeira justiça e santidade”. Ef 4:22-24

É fundamental que você tenha plena consciência de que certas práticas e comportamentos que teve antes da sua conversão, algumas delas ainda presentes na sua vida após a conversão, são pecados que continuam impedindo que você tenha liberdade plena e uma vida de profunda comunhão com o Senhor.

Necessidade de libertação

Quantos crentes não conseguem crescer na fé e avançar na conquista de sua missão porque ainda estão ligados a amarras de um passado sem Cristo. São vínculos que conferem legalidade aos demônios; direitos legais dados a Satanás através de alianças e pecados graves. As pessoas que vêm a Cristo, em sua maioria, tiveram um passado de profundo envolvimento com ocultismo e idolatria. É

necessário que tudo isso seja renunciado, e os símbolos e objetos que as ligam a esse passado sejam destruídos.

No processo de Libertação Espiritual os poderes das trevas são confrontados na autoridade do nome de Jesus e pelo o poder do nome de Jesus, os grilhões espirituais são quebrados e vidas são libertas.

Necessidade de cura interior

Em muitos casos não basta a libertação espiritual. Por mais que o crente esteja livre da opressão de demônios, se a sua personalidade foi profundamente ferida, é bem provável a presença de sequelas e deformações. É indispensável submeter-se a um processo de cura interior redentora, reconstruindo a vida pelo poder da Palavra de Deus e da ação balsâmica do Espírito Santo.

Reconstruir uma vida danificada pelo pecado pode parecer um processo mais difícil do que construir, porque a reconstrução é mais do que uma simples restauração. Todavia, ela permite o conserto e o aperfeiçoamento. Na reconstrução temos a chance de fazer algo melhor, de modo que a glória da segunda casa seja maior do que a da primeira.

Muitas pessoas na igreja estão marcadas pelos traumas, feridas emocionais e rejeições do passado!

Cura interior redentora é cura pela Palavra de Deus com a ação balsâmica do Espírito Santo; uma aplicação dos benefícios do sacrifício de Jesus Cristo na área emocional do cristão. O novo crente deve entender que Jesus

já levou sobre si as suas feridas, traumas e rejeições para que não tenha que continuar carregando esse lixo emocional do passado. O crente não tem que carregar o peso daquilo que Jesus levou na cruz em nosso lugar.

O novo crente deve entender o que Jesus fez por nós e tomar posse de sua herança espiritual. Não importa onde o problema emocional entrou: se no ventre materno, na infância, adolescência ou juventude. Em Cristo há libertação e cura.

Quem deve participar da Vivência?

Os pastores da CNV, ao longo de 20 anos de aconselhamento cristão, perceberam a enorme necessidade de um fortalecimento maior na fé dos novos convertidos. A Vivência foi criada visando, especialmente, atender aos novos convertidos que desejam ser batizados nas águas, no intuito de criar um ambiente que favoreça a consolidação da fé do novo crente. Em especial, o processo de libertação e de cura interior redentora, serão aplicáveis principalmente a:

- Ex-simpatizantes e praticantes do ocultismo.
- Pessoas consagradas a santos e demônios desde crianças.
- Pessoas que foram incorporadas por espíritos.
- Pessoas atormentadas pela opressão maligna.
- Vítimas de trabalho de feitiçaria.

- Pessoas que ouvem vozes ou veem vultos.
- Ex-membros de sociedades secretas.
- Pessoas que tiveram profundo envolvimento com sexo ilícito.
- Praticantes e colaboradores de abortos.
- Aqueles que sofrem de compulsão sexual.
- Aqueles que persistem na prática de um determinado pecado.
- Vítimas de fortes traumas emocionais.
- Pessoas que carregam mágoas, ressentimentos, ódio e falta de perdão.
- Aqueles que tiveram ancestrais profundamente envolvidos no pecado ou ocultismo.
- Aqueles que identificaram maldições hereditárias.
- Demais pessoas carentes de libertação e de cura interior.

O que se espera que aconteça na Vivência?

- Profundo arrependimento de pecados.
- Entendimento maior do sacrifício de Cristo e seus benefícios.
- Libertação de vínculos e cadeias espirituais.
- Libetação de perdão e cura das feridas emocionais.
- Enchimento do Espírito Santo.

Cristo assumiu nosso lugar, como substituto, para efetuar uma eterna redenção. Tudo quanto pertence à salvação já foi feito por Jesus Cristo. É um fato consumado. Em Cristo, pelo poder da Sua morte e ressurreição, já foi provida a salvação, libertação, cura e todas as bênçãos (Ef 1:3). O crente é uma nova criação; “as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo” (2 Co 5:17).

Do ponto de vista de Deus tudo está feito.

Do ponto de vista do homem, algo precisa ser feito. O homem necessita, em primeiro lugar, tomar conhecimento da obra de salvação em Cristo Jesus. Em segundo lugar, deve crer e, em terceiro lugar, tomar posse das bênçãos do sacrifício de Jesus Cristo na cruz. Nada é automático.

Diante da proclamação do Evangelho, três reações são esperadas a fim de que os ouvintes sejam alcançados pela salvação:

- Tomar conhecimento do sacrifício de Cristo e seus benefícios.
- Abraçar esse entendimento pela fé. Crer em Jesus.
- Apropriar-se de sua nova identidade e herança em Cristo.

Há quase dois mil anos Deus lidou com o meu pecado. Quando recebo a Cristo, todas as bênçãos são legalmente minhas, mas tenho que receber cada uma delas, em fé.

Os que estão dando os primeiros passos na vida cristã e que vêm de um mundo de idolatria, ocultismo e pecado, necessitam de uma forte ministração para que

tomem conhecimento do que Deus nos deu gratuitamente em Cristo Jesus e, a partir deste conhecimento, sejam libertos, curados e vitoriosos. Este é o propósito maior da Vivência. Levar o novo crente, ainda no início da vida cristã, a lidar com os vínculos do passado e deixá-lo, na prática, na experiência e não apenas em doutrina, na cruz, usufruindo de fato dos extraordinários benefícios do Calvário.

CONVERSÃO OU ADESÃO?



Existe salvação sem arrependimento?

Deixamos de pregar a genuína Palavra de Deus, substituindo-a por um discurso religioso, e sem espiritualidade, que possa atender os desejos materiais do homem, com promessas de uma prosperidade absoluta, sem mostrarmos a necessidade de arrependimento profundo e verdadeira conversão. Esse discurso está tomando proporções maiores a cada dia e, como consequência, substituímos a conversão pela adesão. Milhões se agregam à igreja e se tornam membros associados, sem uma conversão verdadeira. São crentes não salvos; religiosos não salvos.

A religiosidade dos fariseus e a ausência de arrependimento

Os fariseus acreditavam que bastava ser descendente de Abraão para ter acesso livre ao reino dos céus. Pensavam que eram salvos por executarem as obras da lei; sentiam-se em uma posição privilegiada por terem recebido a circuncisão. Estavam convictos de suas crenças. Mas, a

concepção errônea deles fez com que criassem uma verdadeira religiosa que não conduzia a Deus.

“E, naqueles dias, apareceu João o Batista pregando no deserto da Judéia, e dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus”. Mt 3: 1,2

O maior problema dos religiosos à época de João Batista era acreditarem que por serem descendentes de Abraão, já eram filhos de Deus. O arrependimento proclamado por João era uma mensagem que convidava o povo a uma mudança radical e profunda em suas concepções.

O arrependimento é o método do SENHOR para o novo nascimento e para o crescimento espiritual. Significa mudança de mentalidade, de direção, de coração e de atitude. É a volta a Deus e a revolta consciente e definitiva contra o seu próprio pecado.

Quatro passos são plenamente identificáveis no arrependimento:

- Convicção – Aspecto Cognitivo, mental, racional.
- Contrição – Aspecto Afetivo, emocional, sentimental.
- Confissão – Aspecto Volitivo, livre arbítrio, decisão.
- Conversão – Aspecto Comportamental, estilo de vida.

CONVICÇÃO

Os fariseus deviam deixar o conceito (errado) de que eram salvos por serem descendentes de Abraão. Deviam deixar de confiar na carne e na lei.

Quando um homem não está profundamente convicto de seus pecados, é um sinal bem certo de que ainda não se arrependeu de verdade. Se um homem confessa ser convertido sem reconhecer a atrocidade de seus pecados, provavelmente se transformará num ouvinte endurecido que não irá muito longe. No primeiro sopro de oposição, na primeira onda de perseguição ou opressão maligna, ele será carregado de volta para o mundo.

A convicção traz ao homem o reconhecimento:

- Do erro de sua vida até então;
- De sua culpa diante de Deus;
- E de sua incapacidade para, com suas próprias forças, agradar a Deus.

Até que a convicção de pecados nos faça cair de joelhos, até que estejamos completamente humilhados, até que tenhamos perdido toda esperança em nós mesmos, não podemos encontrar o Salvador.

Há três coisas que nos levam à convicção do pecado: (1) A consciência moral; (2) A Palavra de Deus; (3) O Espírito Santo.

A consciência moral

Muito antes da Palavra escrita, Deus tratava com o homem através da sua consciência. Foi por isto que Adão e Eva se esconderam da presença do Senhor Deus entre as árvores do Jardim do Éden.

A consciência moral é uma faculdade do homem interior, que nos pede a fazer o que é certo. Ela julga, mesmo contra nossos desejos e pensamentos, aprovando ou condenando-os. Uma pessoa não pode violar sua consciência sem sentir a sua condenação. Quando a consciência nos intima, resta-nos a pergunta: Como reparar o meu erro?

Acontece que a consciência não é um guia totalmente seguro, porque, frequentemente, ela só dirá que uma coisa é errada depois de você a praticar. Outra vez, a consciência é como um relógio despertador, que a princípio desperta e acorda, mas com o tempo a pessoa se acostuma com ele, e então perde o seu efeito. A consciência pode ser cauterizada. A própria consciência precisa ser educada.

A Palavra de Deus

A Bíblia é o meio que Deus usa para produzir conversão. A Bíblia nos diz o que é certo e o que é errado antes de você cometer o pecado e, assim o que você precisa é aprender e apropriar-se de seus ensinamentos. “A consciência comparada à Bíblia é como uma lâmpada comparada ao sol” (2 Tm 3:16).

Necessitamos de uma mentalidade bíblica, uma mente Teocêntrica.

O Espírito Santo

O Espírito Santo nos convence do pecado, da justiça e do juízo de Deus. Algumas das mais poderosas reuniões de que já participei foram aquelas em que houve uma espécie de quietude sobre o povo e parecia que um poder invisível se apoderava das consciências das pessoas, levando-as ao arrependimento. (Jo 16:8.)

CONTRIÇÃO

Confesso a minha iniquidade; entristeço-me por causa do meu pecado. Salmos 38:18

Porque a tristeza segundo Deus opera arrependimento para a salvação, o qual não traz pesar. 2 Coríntios 7:10

A próxima etapa do arrependimento é a contrição, o profundo sentimento de tristeza pelo pecado, como uma grande ofensa a Deus, que é Santo e Justo. A humilhação de coração por causa do pecado.

Se não houver verdadeira contrição, o homem voltará direto para o seu velho pecado. Se a contrição não for profunda os nossos sentimentos ruins e os impulsos de

nosso temperamento genioso continuarão dominando nosso comportamento.

A contrição tem que ser profunda e verdadeira. Um marido diz palavras agressivas a sua esposa, e então, para aliviar sua consciência, compra um presente para ela. Ele não quer enfrentar a situação como um filho de Deus e dizer que errou.

O que Deus quer é contrição e, se não houver contrição, não há arrependimento completo.

“Perto está o Senhor dos que têm o coração quebrantado, e salva os de espírito oprimido”. “Coração compungido e contrito não o desprezarás, ó Deus”. Sl 34:18; Sl 51:17.

CONFISSÃO

Somos bons em confessar o pecado de outras pessoas, mas temos uma enorme dificuldade em confessar os nossos próprios pecados. Tentamos esconder e cobrir nossos pecados. Quase não há confissão deles. “Pecados não confessados na alma são como uma bala dentro do corpo”.

Se você não tiver poder espiritual, talvez seja porque há algum pecado que precisa ser confessado, alguma coisa em sua vida que necessita ser removida. Não importa quantos hinos você cante, quando contribua com oferta à igreja ou o quanto você ore e leia a sua Bíblia, nada disso encobrirá o seu pecado. O pecado deve ser confessado, e

se o seu orgulho lhe impede de confessar, não deve esperar misericórdia de Deus nem respostas as suas orações.

A Bíblia diz: “O que encobre as suas transgressões, jamais prosperará” (Pv 28:13). Pode ser um homem no púlpito, um sacerdote por trás do altar, um rei no trono, um juiz por trás da tribuna - não faz diferença para Deus.

Todo pecado é contra Deus e a Ele deve ser confessado, mas há três maneiras de se confessar pecados.

A Deus somente

Há pecados que eu não preciso confessar a pessoa alguma no mundo. Se o pecado foi entre mim e Deus, devo confessá-lo sozinho no meu quarto. “Pai, pequei contra o céu e diante de Ti. Pequei contra Ti, contra Ti somente, e fiz o que é mal perante os teus olhos”.

Ao próximo e a Deus

Mas se fiz algo errado a alguma pessoa e ela sabe que a prejudiquei, devo confessar o pecado não somente a Deus, mas, também a essa pessoa. Se o meu orgulho me impede de confessar meu pecado, não preciso ir a Deus. Posso orar, posso chorar, mas isso não adiantará. Primeiro confesse àquela pessoa, e depois a Deus, e veja com que rapidez Ele lhe ouvirá e lhe enviará a paz.

“Se pois, ao trazeres ao altar a tua oferta, ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa perante o altar a tua oferta, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; e, então, voltando, faze a tua oferta”. Mt 5: 23,24. Esse é o caminho bíblico.

Restituição

Sobre este assunto a Bíblia nos relata o caso de Zaqueu, o cobrador de impostos. Ao ter um encontro com Jesus tomou a decisão de devolver, quatro vezes mais, o dinheiro que roubara das pessoas. Lembre-se que a Lei de Deus (Lv 6:1-7) exigia a devolução do valor integral, acrescida de 20% (vinte por cento ou a quinta parte. Zaqueu preferiu, generosamente, devolver 400% (quatrocentos por cento). Ao ver essa atitude, Jesus afirmou que tinha chegado salvação na casa de Zaqueu (Lucas 19:1-9). Um verdadeiro encontro com Jesus nos faz restituir aquilo que tomamos de outra pessoa ou que adquirimos por meios fraudulentos ou ilegais.

A restituição faz consertar o que foi feito de errado e promove uma restauração de relacionamento.

Ao público e a Deus

Há outra classe de pecados que devem ser confessados publicamente. Transgressões públicas exigem uma confissão pública. Muitas vezes uma pessoa dirá algo

maldoso a respeito de outra na presença de terceiros e, então, tentará apaziguar isso indo somente à pessoa prejudicada. A confissão deve ser feita de forma que todos os que ouvirem a transgressão possam ouvir a confissão:

“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça”. 1 Jo 1:9

CONVERSÃO

Resolução íntima contra o pecado, com disposição de buscar o Perdão e a Purificação. E que gera uma vontade de mudança de propósito e direção.

As pessoas estão separadas de Deus pelo pecado (Isaías 59:1,2).

A palavra conversão significa duas coisas.

1. Voltar-se para Deus;
2. Dar as costas ao pecado

Conversão é voltar-se para Deus

Sair da inversão espiritual e passar à comunhão com Deus. Certo teólogo disse uma vez que o homem nasce de costas para Deus e, por isso, precisa se converter.

“Se com a tua boca confessares a Jesus como Senhor, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Porque com o coração se crê para justiça, e com a boca se confessa a respeito da salvação”. Rm 10:9,10

Conversão a Deus e aversão ao pecado. Ir em direção a Deus, dando as costas ao pecado

Pecar é afastar-se de Deus. Enquanto que a conversão é o voltar-se para Deus e ter aversão ao pecado.

Conversão é uma mudança de trajetória, uma volta de cento e oitenta graus, uma mudança de comportamento percebida por todos. Conversão é, em suma, a atitude de alguém que desiste de pecar.

Na contrição, o coração fica entristecido por causa do pecado, mas na verdadeira conversão, o coração fica liberado do pecado. Deixamos a velha vida e passamos a viver uma nova vida, fazendo a vontade do SENHOR. As obras da carne serão substituídas pelo fruto do Espírito na pessoa que saiu do pecado para servir a Deus (Gl 5:19-26).

Se alguém continua em pecado habitual, é a prova de uma adesão à igreja e não de uma genuína conversão. É como tirar a água para fora de um barco furado, sem tampar os vazamentos.

“Se o povo orar... e confessar teu nome, e se converter dos seus pecados”. 2 Cr 7:14

LIBERTAÇÃO & CURA INTERIOR REDENTORA



O que é Libertação Espiritual?

Éa expulsão de espíritos malignos da vida de uma pessoa, proporcionando a restauração do livre-arbítrio, domínio próprio e demais valores do ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus.

*“A palavra **demônio** é de origem grega e significa “falsa deidade” (I Coríntios 10:20). Demônios são seres criados, anjos caídos. E anjos são espíritos (Hb 1:14). Os demônios são imortais e não podem voltar a ter seu relacionamento anterior com Deus. Há uma distinção entre o Diabo e os demônios. A Bíblia chama os demônios de “espíritos malignos” (Lucas 8:2), e “espíritos imundos” (Lucas 8:29). Mateus chama Satanás de “maioral dos demônios” (Mateus 12:24) e fala dos anjos do Diabo (Mateus 25:41). Eles são espíritos malignos, mensageiros do Diabo; têm grandes poderes quando comparados aos seres humanos, mas seus poderes não se comparam com o poder de Deus. Jesus deu autoridade aos seus discípulos para expulsar os demônios”. Mc 16:17*

Auto-libertação ou Libertação Intercessória?

Nem sempre as pessoas que se encontram sob domínio espiritual conseguem sair das amarras demoníacas com seus próprios esforços. Algumas são seduzidas e manipuladas de tal forma que se tornam escravas dos espíritos malignos, realizando seus caprichos.

Satanás perde o direito de propriedade sobre o homem em sua conversão a Cristo, porém insiste na reconquista de áreas da vida do novo convertido, de modo processual e gradativo, a partir de vínculos do passado, até que consiga o domínio total da vontade do crente. Se o processo se completar é possível a apostasia e o abandono definitivo da fé. (I Pe 5:8; II Pe 2:21,22; Hb 6:4,5).

Vínculos são ataduras espirituais não rompidas; resíduos de relacionamento com o inimigo ainda existentes; inclinações, tendências, predisposições ao pecado, em áreas específicas do passado.

Diante disso, a libertação espiritual torna-se um instrumento de Deus para o completo rompimento de vínculos com o pecado e com os espíritos malignos, promovendo também a restauração emocional das pessoas espiritualmente oprimidas.

Deus deseja quebrar as correntes que prendem o ser humano a um passado de amarras espirituais e de experiências dolorosas. Ele quer libertar os sofredores e angustiados, restaurando suas vidas.

Neste estudo apresentamos uma proposta Teocêntrica de libertação e de cura interior redentora. Princípios bíblicos são analisados e sistematizados, enfocando de

modo prático e direto a solução para os conflitos da alma e libertação do espírito.

MARCAS ESPIRITUAIS

A vida humana é marcada por bons e maus momentos. Algumas marcas ruins deixam feridas emocionais abertas em nossa personalidade, com implicações espirituais.

Todo homem tem alguma Marca Espiritual em sua vida

- Hebraico: ôth, mattara, taw, qa qa;
- Grego: skopos, charagma e stigma
- Português - sinal, mancha, símbolo, incisão, estigma, etc.

Estas marcas podem ser:

Quanto à exposição:

- Visíveis – expostas, do conhecimento público.
- Invisíveis – escondidas, ocultas, disfarçadas.

Quanto à intensidade:

- Superficiais - leves, sem maiores consequências.
- Profundas - Fortes, com grandes consequências.

Quanto ao impacto na personalidade

- Negativas
- Positivas

As marcas sempre indicam uma estreita relação com aquele que marcou

- Ef 1:13 - Selo do Espírito Santo - Marca dos filhos de Deus
- Ap 3:16 – Marca da besta - 666 - Marca dos filhos do Diabo.

Só Jesus Cristo pode remover definitivamente qualquer marca negativa do passado ou do presente e estabelecer no coração do crente novos **marcos** de seu grande amor, misericórdia, compaixão e poder. (2 Co 5:17; Tito 3:5; I Jo 1:9; Gl 6:17)

A Cura Interior Redentora trata das feridas e marcas causadas por espíritos opressores. A vontade do Diabo é que o homem seja Santuário de demônios, morada de espíritos malignos, marcado pelas maldições e derrotas.

A vontade de Deus é que o homem seja Santuário do Espírito Santo, marcado pelas bênçãos e vitórias.

NDD – NÍVEIS DE DOMÍNIO DEMONÍACO

Há graus diferentes de domínio demoníaco. Todos eles, porém, são variações de duas situações específicas:

- Demonização
- Possessão

Demonização

Um domínio parcial de um demônio sobre uma pessoa. Um indivíduo demonizado pode ter alguma área de sua vida debaixo do controle parcial de um, ou mais demônios, sem necessariamente estar “possesso” por eles. Vínculos com o pecado estabeleceram a legalidade para a demonização.

Atormentados

Em Atos 10:38 há uma referência sobre o ministério libertador de Jesus Cristo. Como Deus o ungiu com o Espírito Santo e com o poder, curando os oprimidos (atormentados) do Diabo.

Possessão demoníaca

Um domínio demoníaco total sobre uma pessoa. É o estado de “endemoninhado”, onde um ou mais demônios habitam numa pessoa, assumindo o controle total de sua personalidade. A possessão traz prejuízos para as funções espirituais, mentais, emocionais, físicas e sociais do indivíduo. A possessão demoníaca ocorre quando um demônio entra numa pessoa, ocupando o domínio do espírito. A Bíblia nos fala que demônios podem entrar também no corpo de animais. Com frequência os espíritos malignos preferem permanecer no anonimato, ou seja, ficam escondidos silenciosamente dentro de pessoas, a fim de poderem exercer controle sem oposição. Quando confrontados ou ameaçados é que manifestam o endemoninhamento.

Domínio total

Logo que saltou em terra, saiu-lhe ao encontro um homem da cidade, [possesso] de demônios, que havia muito tempo não vestia roupa, nem morava em casa, mas nos sepulcros. Lc 8:27

Diferença básica

A possessão deve ser distinguida da demonização: influência de demônios ou opressões malignas. Na demonização, o demônio opera de fora para dentro; na possessão,

ele age dentro da própria pessoa. Salvos podem ser demonizados, não salvos podem ser demonizados e possessos.

Mt 4:24 Assim a sua fama correu por toda a Síria; e trouxeram-lhe todos os que padeciam, acometidos de várias doenças e tormentos, os endemoninhados, os lunáticos, e os paralíticos; e ele os curou. Mc 9:17

Área de ataques/consequências

Corpo	Doenças e Enfermidades. Lc 8:2; Lc 13:11; Mc 9:25.
Alma	Ingerências, manipulações e tormentos • Ingerências: sugestões racionais - ideias, planos malignos, bloqueios mentais; • Manipulações: necessidade emocionais e volitivas - vícios, prostituição, maldade; • Tormentos: conflitos emocionais e volitivos, doenças emocionais, suicídio, etc. <i>1 Sm 19:9,10; 1 Sm 16:14 e 1 Sm 18:10; Mt 16:23; At 10:38.</i>
Espírito	Domínio espiritual. Controle total da vontade e da personalidade – Possessão. Lc 22:3; At 19:16.

“Pode um salvo ser possuído por um demônio; isto é, habitado por um ou mais demônios”? Entendemos que não, pelas seguintes razões:

1Co 5:5 – No Novo Testamento nunca encontramos indicação alguma que um crente possa ser habitado por um demônio, nem nos é dado mandamento algum ou instrução alguma acerca de expulsar demônios de crentes. A tradução da palavra grega *daimonizomai* é: “possuídos por demônios”. Ela ocorre 13 vezes no texto grego Mt 4:24; 8:16; 8:28; 8:33; 9:32; 12:22; 15:22; Mc 1:32; 5:15; 5:16; 5:18; Lc 8:36; Jo 10:21 e, em nenhum lugar do NT, é aplicado para um crente nascido de novo.

Cl. 1:13-14 – Fomos arrancados do domínio das trevas por Cristo; fomos transportados do reino das trevas para o reino do Filho de Deus. Quando um pecador aceita Cristo como seu salvador, ele é “possuído”, por assim dizer, por Cristo. Cristo habita nele. No mundo espiritual, não há **co-propriedade**. Jesus é o valente que venceu e expulsou Satanás das nossas vidas, tirando-lhe toda a sua armadura, repartindo os seus despojos (Lc 11:21,22); Somos um povo especial, propriedade exclusiva de Deus (Tt 2:14, 1 Pe 2:9) resgatados por um preço caríssimo (Sl 49:8); Por isso é impossível para para um crente nascido de novo ser possuído por demônios.

1Jo 5:18 – O maligno não pode tocar no que é nascido de Deus. Se formos infiéis, Ele permanece fiel, pois não pode negar-se a si próprio (2 Tm 2:13).

1Jo 4:4 – O crente tem o Espírito Santo dentro de si. Assim como os ímpios não têm o Espírito Santo, os santos não podem ter demônios. Os demônios habitam o mundo e os que são do mundo. O Espírito Santo não é um visitante esporádico, antes, é um morador permanente, que não se ausenta de sua morada (1 Co 6:19,20). Esse glorioso habitante é zeloso e sente ciúmes de seu

santuário (Tg 4:5). Onde habita o Espírito Santo, não podem habitar os demônios! Não existe **ocupação conjunta**. Simplesmente é impossível o Espírito Santo habitar juntamente com espíritos malignos no mesmo lugar!

Ef 1:13 – Todos os renascidos - cristãos que pertencem a Jesus Cristo - têm seus espíritos selados pelo Espírito Santo. Os demônios conhecem e reconhecem este selo. Somos selados com o Espírito Santo da promessa, o qual é o penhor (garantia) da nossa herança, para a redenção da possessão adquirida, para o louvor da sua glória (Ef 1:13,14).

O que dizer dos inúmeros casos de “crentes” possessos? Sobre o assunto temos que considerar o que segue:

1. Há casos de “possessão” onde o discernimento precisa existir para diferenciar o psicológico do espiritual, a fantasia e a influência, da realidade. Estados alterados de consciência, associados ao meio favorável, apresentam, em alguns casos, “sintomas” similares à possessão. Surtos psicóticos, alucinógenos, delírios e outros transtornos mentais devem ser avaliados.
2. Quando um crente vive pecando é porque nunca se converteu verdadeiramente (1 Jo 3:6). Todo cristão autêntico procura viver em santidade (1 Jo 3:3). É possível que existam pessoas que estejam agregadas na igreja, mas que nunca experimentaram o novo nascimento em Cristo (1 Co 5:9-11; 1 Jo 2:19); logo, estes indivíduos, podem ficar possessos!

3. Quando um “crente”, porventura cair endemoniado na igreja, com certeza você não deve ficar confuso; o tal jamais se converteu realmente a Jesus. Não importa se esta pessoa frequentava a igreja a dez anos, ou o tempo que seja. Frequentar a igreja não significa conversão, embora não frequentar significa falta de conversão (Hb10.25).
4. A apostasia, como renúncia consciente e deliberada da fé, pode abrir as portas definitivamente para a possessão demoníaca. Todavia, este é um caminho sem retorno. Assim como os demônios não podem voltar a ter comunhão com Deus, o apóstata selou definitivamente a sua condição espiritual e o seu destino eterno (1 Tm 4:1).

CURA INTERIOR REDENTORA



PROMOVENDO LIBERTAÇÃO & CURA INTERIOR REDENTORA

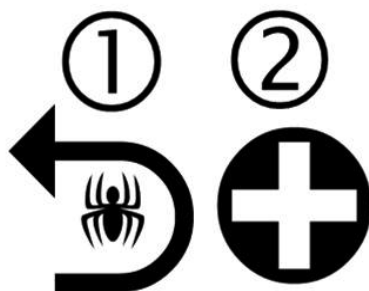
O que é Cura Interior Redentora?

É a atuação do poder libertador de Jesus Cristo e curativo do Espírito Santo sobre pessoas espiritualmente oprimidas que necessitam de libertação espiritual e restauração emocional. É a restauração do nosso homem interior. Em especial, a cura das emoções negativas. É um processo de cura divina, amor e orientação bíblica, por meio dos quais a pessoa é liberta de ressentimentos, mágoas, rejeição, autopiedade, culpa, medo, complexo de inferioridade, traumas, etc.

- Nosso objetivo inicial é levar a pessoa afligida espiritualmente a uma libertação total em nome de Jesus Cristo, descobrindo as causas que conferem legalidade aos demônios para prevalecerem na vida dessa pessoa. Diante disso, expulsamos o

mal, rompemos vínculos e fechamos definitivamente as portas de acesso e domínio do inimigo.

- O passo seguinte visa promover a cura interior das feridas e marcas deixadas pelo diabo, restaurando os valores da vida, pela comunhão do Espírito Santo e da igreja e pela reeducação da mente na Palavra de Deus (Cura Interior Redentora).



1. Efetuar libertação espiritual, fechando as portas de legalidade dos demônios;
2. Promover Cura Interior Redentora pela Reengenharia da alma.

A Cura Interior Redentora é um processo de restauração, de limpeza de todo lixo produzido e deixado pelos espíritos malignos no interior da personalidade humana.

Tomemos como exemplo a presença de um animal muito sujo que entrou em nossa sala de estar e deixou ali todo tipo de sujeira, incluindo urina e fezes. Logicamente que o primeiro passo será a remoção (expulsão) daquele animal do ambiente em que se encontra. A sala de estar

precisa ficar livre. Mas isto não é suficiente para que a casa volte a ser como antes. Há lixo, fedor e bagunça em nossa sala e isso exige uma limpeza completa e uma organização total. É aí que entra a cura interior redentora.

Assim como não seria nada inteligente tentarmos fazer a limpeza de nossa sala de estar sem expulsarmos primeiramente o animal sujo, de modo semelhante não podemos aplicar a cura interior redentora antes da libertação espiritual.

A Cura Interior Redentora é uma ministração com foco na reconquista da racionalidade, afetividade e vontade através de uma reeducação na Palavra de Deus, após o processo de libertação dos vínculos demoníacos. Paralelamente à reeducação na Palavra de Deus, o assistido necessita da ação balsâmica do Espírito Santo e de relacionamentos saudáveis na congregação dos santos para que haja uma completa restauração.

Resumidamente podemos dizer que a Cura Interior Redentora acontece diante:

- Da renovação do entendimento na Palavra de Deus;
- Da ação curadora e restauradora do Espírito Santo;
- Da relação de amor dos santos na igreja.

Algumas práticas pecaminosas conferem legalidade aos espíritos malignos para agirem com maior intensidade sobre a vida dessas pessoas. Os pecados habituais transformam-se em “fortalezas” que se agregam ao caráter do indivíduo. São amarras espirituais que podem interferir no comportamento e na espiritualidade das

pessoas. Quando um crente sustenta argumentos claramente contrários à vontade de Deus, desenvolvendo hábitos e comportamentos anti-bíblicos, temos uma fortaleza espiritual.

Opressões e possessões malignas devem ser tratadas além de uma libertação temporal e única, pois costumam deixar sequelas indesejáveis, fragilizando, alterando e desorganizando a mente do homem, interferindo diretamente em seu comportamento.

Um dos pontos destacados neste trabalho é sobre a reengenharia da alma, ou seja, a reeducação que a alma precisa ter na Palavra de Deus, assimilando uma nova mentalidade, revestindo-se do modelo da nova natureza em Cristo. A primeira engenharia da alma foi danificada pelo pecado, mas Deus, em sua infinita misericórdia e graça, deixou-nos o registro de um novo modelo harmonioso de comportamento e vida interior, capaz de atender às necessidades existenciais e emocionais mais profundas do ser humano.

Nós precisamos permitir que Deus mude a nossa mente (maneira como entendemos o mundo e a vida).

“Se os teus olhos forem maus, tudo que há em ti será trevas”. Mt 6:23; Rm 12:2.

Despojamento, renovação e revestimento

O povo de Deus, na antiga Aliança, foi liberto do Egito, mas os hebreus permaneceram com vínculos fortís-

simos de escravidão, em seus corações, que os aprisionaram por 40 anos. Estavam geograficamente livres, em uma outra terra, sob uma nova liderança, em um estilo de vida diferente, mas permaneciam espiritualmente ligados ao passado, ao reino do Egito, em uma completa mentalidade de escravos. Isto trouxe consequências terríveis: sofrimentos, guerras, derrotas e mortes.

Como bem disse o Pr. Marcos Borges: “O deserto é o cemitério daqueles que não alcançam a terra prometida”.

Não existe libertação real sem quebra de vínculos, renúncia e despojamento do passado. Não existe vitória no presente e no futuro sem renovação do entendimento e revestimento dos novos valores do Reino de Deus.

“...a despojar-vos, quanto ao procedimento anterior, do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano; a vos renovar no espírito da vossa mente; e a vos revestir do novo homem, que segundo Deus foi criado em verdadeira justiça e santidade”. Ef 4:22-24

A nova vida, fruto de uma nova natureza, deve ir dominando gradativamente o velho homem. Esse domínio progressivo é apresentada em três fases:

a) Despojar – fazer morrer, deixar, abandonar, romper, perder o costume, não ligar mais, desprezar, lançar fora, etc. (Cl 3:8; I Co 5:7).

Expurgai o fermento velho, para que sejais massa nova, assim como sois sem fermento. Porque Cristo, nossa páscoa, já foi sacrificado. I Co 5:7

As marcas do homem sem Deus podem estar no espírito, na alma e no corpo. Podem ser desdobradas em seus negócios, propriedades, relacionamentos, associações, acordos, contratos, etc.

Os vínculos espirituais são como correntes invisíveis que aprisionam suas vítimas, mas concedem aparente liberdade. O tamanho da corrente limita a liberdade. Infelizmente, muitos convertidos ainda não romperam totalmente com o velho homem; alguns vínculos permanecem e as consequências também.

O que é preciso fazer? Romper com os vínculos do homem sem Deus, num processo contínuo de despojamento. É preciso haver vigilância e determinação para não deixar acumular lixo na vida cristã. O sagrado não pode ser profano; o santo não pode ser imundo.

A palavra Despojamento está diretamente associada com “Renúncia”. Renúncia significa um desligamento por completo de Satanás e de todas as suas obras. Dizer não, abandonar, lançar fora, não aceitar, quebrar todo vínculo, romper por completo.

1. Despojamento – Romper vínculos
2. Despojamento – Expulsar o mal
3. Despojamento – Purificação

- Conversão
- Quebra de pactos espirituais (Jr 17:5, 48:10, Ml 1:14; At 8:23, Ex 23:33, Josué 23:13, 2 Tm 2:26, 1 Tm 3:7, At 19:19).
- Quebra de alianças com o pecado – (Hb 12:1 ; Jz 2:23, 3:4; Sl 109:17-18).
- Expulsando as raízes de amargura, o ódio e o sentimento de vingança. (Ef 4:26; Mt. 6:14; Ef 4:30-32; Hb 12:15).
- Purificando a alma com a confissão e arrependimento – (I Jo 1:9).

O despojamento começa no homem interior e tem prosseguimento no comportamento do crente. Isto implica em:

- **Racionalidade** – abrir mão de conceitos anti-bíblicos;
- **Afetividade** – abrir mão de sentimentos errados;
- **Vontade** – abrir mão de desejos e práticas contrárias à vontade de Deus.

b) Renovação do entendimento – compreensão da nova realidade, mudança de pensamento, pensar da maneira bíblica. Educação na Palavra de Deus. Mente Teocêntrica. Conhecer a vontade de Deus apresentada na Bíblia Sagrada. Pensar de acordo com a vontade divina.

- Fl 4:8 – Pensar em coisas puras;

- Cl 3:2 – Pensar nas coisas do alto.

Por que a necessidade de uma mente renovada? Por duas razões básicas:

- Porque a nossa mente é o local de batalha espiritual e decisões. É na mente onde decidimos:
 1. Servir a Deus ou ao Diabo
 2. Fazer a vontade da carne ou a de Deus
 3. Viver na ilusão ou encarar a verdade
 4. Ser abençoado ou ser amaldiçoado
- Porque a nossa mente foi educada na Universidade do Mundo. Tudo que aprendemos veio de um sistema anti-Deus, que jaz no maligno.

A leitura, o estudo e a meditação nas Escrituras Sagradas renovam o entendimento do crente, quebram sofismas e fortalezas que escravizam a sua forma de pensar e viver, levando-o responsabilmente a posicionamentos práticos que lhe permitirão desfrutar de liberdade e crescimento espiritual.

Os princípios contidos na Palavra de Deus trazem cura para a alma – Sl 19.7 – “A lei do Senhor é perfeita e restaura a alma..”.

Tomemos o exemplo da forma como Deus tratou Gideão como libertador dos hebreus, quando ele se considerava o menor de sua casa e conseqüentemente desabilitado para a liderança de seu povo.

*apareceu-lhe então o Anjo do Senhor e lhe disse:
O Senhor é contigo, ó homem valoroso. Jz 6:12*

Sabemos que Deus não mente. Sua palavra, como verdadeira, expressou o pensamento divino sobre Gideão. Deus contemplava um grande potencial em Gideão, capaz de fazê-lo um guerreiro valente e vitorioso. Lamentavelmente, esse jovem guerreiro pensava algo bem diferente sobre si mesmo. Tinha uma auto-imagem baixa e precisava adequar seu pensamento ao de Deus. Um líder tem que pensar como líder. Um líder cristão tem que ter a mente de Cristo.

c) Revestimento – Assumir pela fé a nova posição em Cristo. Revestir-se da nova identidade em Cristo. Na renovação do entendimento submetemos a racionalidade, afetividade e vontade à Palavra de Deus. No processo de revestimento, sob o controle do Espírito Santo, assumimos a nossa nova identidade e colocamos em prática as novas atitudes pertinentes a um novo homem, segundo Deus.

Assim também vós considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus nosso Senhor. Rm 6:11

O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso fazei; e o Deus de paz será convosco. Fp 4:9

Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de entranhas de misericórdia, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade. Cl 3:12

Quando Gideão assumiu o pensamento de Deus, sua vida foi radicalmente transformada. O êxito e o triunfo passaram a acompanhar seus passos na história de Israel.

Conclusão

Do começo ao fim da Cura Interior Redentora há três elementos básicos que o assistido precisa tomar posse:

- Entender seu problema à luz da Palavra de Deus – Is 55:8; Pv e Pv 3:5. Sabendo que há esperança para o seu problema – Ef 3:20; Hb 4:15-16.
- Ter o compromisso de mudar. Aprender a desaprender, ou seja, como mudar de mentalidade e se desfazer dos velhos hábitos. Cl 3:5-8; Gl 6:7,8; Aprendendo a se revestir de sua nova identidade em Cristo, com hábitos bíblicos de pensar, falar, sentir e agir. Rm 6:11; Ef 4:22; Fl 4:6.
- Ter o compromisso de colocar diariamente em prática sua nova identidade em Cristo, como modelo de vida (Hb 5:14; Tg 1:21,22).

OS PORTAIS



As dimensões espirituais, habitadas por seres angelicais, são bem diferentes das regiões terrestres, habitadas pelo o homem. Ninguém consegue transitar livremente, ou a qualquer momento, de uma dimensão para a outra. Há princípios e leis próprias de cada dimensão para a entrada, permanência e saída de alguém.

Satanás e seus demônios não têm o direito de agir em todos os lugares deste planeta, a qualquer momento, prejudicando a vida de todos os homens, sem se submeterem a Deus e às suas leis. Além da soberania divina em restringir a ação do mal e limitá-la conforme o conselho da vontade do Deus Altíssimo, há leis e princípios estabelecidos pelo o próprio Deus que normatizam os meios legais de contato entre dimensão espiritual e terrestre.

Os demônios necessitam de um canal que seja um ponto de contato com o ser humano e que lhe conceda a legalidade para agir. Uma porta aberta confere ao inimigo a legalidade de entrar na história de um indivíduo.

Chamamos estas “aberturas dimensionais” de Portais. Zonas de contato espiritual. É evidente que há lugares e situações que permitem ao homem condições apro-

priadas para a comunhão com Deus: uma sala de oração, uma capela, um culto, etc.

No evangelho narrado por João encontramos uma boa ilustração de um portal. Um anjo do Senhor descia de tempos em tempos no tanque de Betesda para realizar curas.

“Ora, em Jerusalém, próximo à porta das ovelhas, há um tanque, chamado em hebraico Betesda, o qual tem cinco alpendres.

Nestes jazia grande multidão de enfermos, cegos, mancos e ressecados [esperando o movimento da água].

[Porquanto um anjo descia em certo tempo ao tanque, e agitava a água; então o primeiro que ali descia, depois do movimento da água, sarava de qualquer enfermidade que tivesse].”

Jo 5:1-4

O anjo dava um sinal de sua presença agitando as águas e o primeiro enfermo que ali chegasse era curado de qualquer doença. O tanque de Betesda naquela ocasião era um Portal, uma zona de contato espiritual com a cura divina.

Satanás e seus demônios agem também através de Portais. Campos, situações e condições proibidas por Deus por apresentarem laços demoníacos. Pontos de contato demoníacos.

Portal – ponto de contato ambiental

Um dos fatos mais surpreendentes da presença de Deus encontra-se no segundo Livro de Crônicas, pois ali a **unção pairava sobre um local** e não sobre pessoas. Podemos chamá-la de Unção Ambiental.

“...então sucedeu que a casa, a saber, a casa do Senhor, se encheu de uma nuvem; de maneira que os sacerdotes não podiam estar ali para ministrar, por causa da nuvem, porque a glória do Senhor encheu a casa de Deus”. II Cr 5:11-14

Charles G. Finney disse que várias vezes ficou impossibilitado de falar no púlpito porque o poder de Deus que havia no lugar era tão intenso que parecia uma atmosfera impregnada com a vida de Deus.

Se o poder de Deus ao vir sobre um lugar pode abençoar e agir diretamente no comportamento e na vida das pessoas presentes, o que poderá acontecer àquele que entrar no território do inimigo? Se a bênção do Senhor vem sobre pessoas que frequentam a Casa do Senhor, o que dizer daqueles que visitam lugares tenebrosos, de domínio demoníaco? Evidentemente, é de se esperar que o indivíduo exposto à presença maligna receba o mal sobre sua vida.

Portal Maligno – zona de perigo espiritual

Há portais demoníacos. São zonas de vulnerabilidade humana para a ação maligna. “Pontos de vulnerabilidade pelos quais entidades malignas encontram uma porta de entrada” na vida do homem.

Um Portal é altamente atrativo e contagiante. Quando alguém entra no território do inimigo fica sujeito às influências do inimigo. Quem se aproxima do fogo, sai com cheiro de fumaça.

Cuidado com os Portais

O crente deve se abster de estar e ter participação em lugares e condições de contato com o mal e de transmissão do mal. Ex.: Cassinos, casas noturnas, motéis, determinadas programações televisivas e cinematográficas, certas literaturas e sites na internet, etc., sob pena de ser apanhado em um laço do inimigo, cair no pecado e ter áreas de sua vida dominada por demônios.

O ANJO DO PORTAL

O grande vilão pode não ser o lugar, mas o demônio ou casta presente em um portal. Em cada Portal existe uma casta demoníaca especializada em uma área específica (At 16:16). Se o portal é um cassino, por exemplo, podemos concluir que espíritos malignos usarão o di-

nheiro e suas ilusões, o sexo e a bebida como “ponto de contato” com os homens.

E não é de admirar, porquanto o próprio Satanás se disfarça em anjo de luz. 2 Co:14

O lugar sempre aponta para o tipo de entidade maligna presente. O físico e o visível denunciam os espíritos que estão na invisibilidade, nas trevas, às ocultas.

Em nosso país há muitos Portais públicos e privados, simples e sofisticados; alguns fixos, periódicos e transitórios. De todos eles o “ponto de contato” do sexo ilícito tem sido a força maligna mais sedutora que tem cativado muitos filhos de Deus à desobediência, com armadilhas de sensualidade, prostituição, pornografia, desvios sexuais e imoralidades diversas. É o espírito de Jezabel.

Três etapas de captura: 1. Sedução - 2. Envolvimento – 3. Domínio

1. Sedução – Aproximação. Convite ao contato. Sedução é uma arma de caça, onde o caçador utiliza a sutileza de se deixar ser apanhado; ele se faz de vítima para laçar sua presa. Poder de atração - Poder de atrair você para mais perto do pecado. Poder de tentação. Tentação é o sentimento prazeroso que alguém tem quando deseja tomar uma atitude que contraria seus valores e crenças. Estímulos externos e linguagem do corpo como troca de olhares, sorrisos e toques são as principais armas de

caça. A sedução amorosa é um jogo de mistérios onde você não sabe o que a outra pessoa está pensando, mas é possível olhar diretamente nos olhos e perceber que está chamando a atenção e sendo aceito.

2. Envolvimento – Contato. Ficar enlaçado. Preso com sedução. Fascinação. Encantamento. Permanecer em um domínio irresistível.

3. Domínio – Prisão espiritual. Pecados repetidos tornam-se hábitos e hábitos prolongados formam fortalezas espirituais. Todas as forças da caça tornam-se impotentes para a libertação.

O “espírito de Jezabel” atrai suas **vítimas, consegue envolvê-las e, então, passa a controlá-las.**

Pontos de Contato & Envolvimento

Certo dia no Jardim do Éden, Eva estava sozinha e bem próxima de uma zona de perigo espiritual, um portal. A árvore do conhecimento do bem e do mal estava ali envolvida em completo mistério. Exuberante e sedutora. Como se não bastasse essa atração visual, surge uma figura intrigante, fascinante e envolvente: uma serpente falante. E que inteligência! Eva não consegue resistir e se aproxima...

Um astucioso laço de palavras foi armado pelo inimigo.

Palavras são sementes. Elas têm o poder de germinar, produzir e fazer mudanças dentro do homem. Palavras específicas são como sementes específicas (Lc 8:11). Se essas sementes caírem em **boa terra**, germinam e produzem em abundância segundo o potencial que carregam dentro de si.

Mas temo que, assim como a serpente enganou a Eva com a sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos entendimentos e se apartem da simplicidade e da pureza que há em Cristo. 2 Co 11:3

O que você me responderia se eu tivesse uma semente na minha mão e lhe perguntasse: **“O que tenho aqui?”** Talvez alguém me respondesse: “Tem uma árvore. A verdade é que tenho muito mais do que isso; tenho uma floresta. Por quê? Porque em cada semente há uma árvore, em cada árvore há frutos com sementes e nessas sementes também há árvores com frutos e sementes que germinarão em outras árvores com frutos, sementes, etc. Em síntese, não se trata do que é, mas do que poderá vir a ser. A distância entre a semente e a floresta está apenas na existência de uma boa terra.

O coração do homem interior é comparado a um lugar de plantio, cuja semente é a palavra. Há corações duros, rochosos, cheios de espinhos e corações preparados para a palavra.

Não procure o diabo para ouvi-lo e, se ele vier até você, não o escute.

O Poder da Palavra

A palavra tem poder, pode criar ou destruir.

Palavra de Deus

O universo foi feito pela palavra de Deus. Hb 11:2; Gn 1. O que Deus fala se cumpre integralmente. Is 55:11. A Palavra de Deus é vida para o espírito do homem. (Mt 4:4).

Palavra do Homem

Pv 18:21 A morte e a vida estão no poder da língua; e aquele que a ama comerá do seu fruto.

Pv 16:24 Palavras suaves são como favos de mel, doçura para a alma e saúde para o corpo.

Pv 12:18 – “...porém a língua dos sábios traz saúde”.

1 Co 15:33 Não vos enganeis. As más conversações corrompem os bons costumes.

1 Pe 3:10 Pois, quem quer amar a vida, e ver os dias bons, refreie a sua língua do mal, e os seus lábios não falem engano;

Palavra de um demônio

Palavra de morte e de destruição. Jo 8:44; 10:10b.

O CONTATO

O envolvimento com o proibido que permite a entrada do inimigo na vida do homem.

O ponto de contato é a “isca” para enlaçar e prender o indivíduo nas garras do inimigo. Há muitas “iscas” e muitos “laços”, cada um deles para um fim específico.

- Ex 34:12 – laço de aliança proibida.
- Jz 8:27 – laço da idolatria.
- Sl 106:36 – laço de servir a deuses.
- 1 Tm 6:9 – laço do dinheiro.

Objetos

Um artefato utilizado na magia, feito de gesso ou madeira, em sua estrutura física não representa nenhum perigo. Não há mal na matéria em si mesma. É importante diferenciarmos um objeto religioso comum de um objeto ponto de contato. Não é a figura representada, desenho, escultura ou composição química do objeto que traz em si algum tipo de maldição (I Co 8:4; I Co 10:19).

O problema está nos “**objetos carregados**”, preparados em práticas ocultistas para serem instrumentos de destruição. Estes objetos “carregados” são pontos de contato com os poderes das trevas, utilizados como veículos do poder maligno. Estes objetos se tornam laços pela magia da atração e pelo sentimento de devoção que provoca em suas vítimas.

Não é ensinamento bíblico a afirmativa de que demônios possam habitar em objetos, pedras, etc. Não se trata de habitar, mas de ser um ponto de contato. Os lenços e aventais de Paulo, não eram habitados por Deus, mas foram instrumento de bênção, cura e libertação para muitas pessoas. De forma semelhante, alguns objetos carregados de ocultismo são utilizados para amaldiçoar. Se os lenços de Paulo foram usados como instrumentos de cura divina e libertação espiritual (At 19:12), não seria razoável supor que o inimigo procura fazer o mesmo utilizando pontos de contato para o mal?

Comidas ou bebidas sacrificadas aos Demônios

Paulo advertiu os crentes a não comerem alimentos sacrificados nos templos de idolatria, deixando claro que, nesta situação, há uma estreita participação do crente com o altar dos deuses pagãos. Certas práticas trazem comprometimento com o reino das trevas.

“Vede a Israel segundo a carne; os que comem dos sacrifícios não são porventura participantes do altar?”. I Co 10:18

“Antes digo que as coisas que eles sacrificam, sacrificam-nas a demônios, e não a Deus. E não quero que sejais participantes com os demônios”. I Co 10:20

“Também é necessário que tenha bom testemunho dos que estão de fora, para que não caia em opróbrio, e no laço do Diabo”. 1 Tm 3:7

“Corrigindo com mansidão os que resistem, na esperança de que Deus lhes conceda o arrependimento para conhecerem plenamente a verdade, e que se desprendam dos laços do Diabo (por quem haviam sido presos), para cumprirem a vontade de Deus”. 2 Tm 2:25,26

HERANÇAS ESPIRITUAIS



Nós fazemos parte de uma árvore histórica de gerações. Herdamos um “DNA” espiritual que carrega uma predisposição de bênçãos e/ou maldições. Todo ser humano é o resultado de suas heranças e vivências. Estamos inscritos num contexto de histórias de gerações, mas cabe a cada indivíduo, pela sua própria vontade e decisão, **confirmar ou não** suas heranças espirituais.

A Ciência afirma que herdamos e possuímos a herança genética de até 10 gerações. Biblicamente, porém, sabemos que a nossa herança espiritual vem sendo repassada de geração em geração desde o cabeça da humanidade, Adão.

E, assim como trouxemos a imagem do terreno, traremos também a imagem do celestial. I Co 15:49

Existe uma transmissão de heranças e predisposições espirituais. Bênçãos ou maldições podem ser repassadas de geração em geração, dos antepassados aos seus descendentes.

diz: “Visitarei a maldade dos pais nos filhos até terceira e quarta geração, daqueles que me aborrecem”. Êxodo 20:5

Bênção – (Heb.Barak) – é o poder espiritual que Deus concede a alguém para que alcance saúde, sucesso, prosperidade, fecundidade, multiplicação, etc. A bênção libera o indivíduo para ser bem sucedido.

“Bendito serás tu na cidade e bendito serás no campo. Bendito o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, e o fruto dos teus animais, e as crias das tuas vacas e das tuas ovelhas”. Dt 28:3,4.

Maldição – (Heb. Arar) – é o poder espiritual ativo, por intermédio de Deus ou demônios, que neutraliza os potenciais do indivíduo, impedindo o seu desenvolvimento e prosperidade, podendo arruinar diversas áreas da vida humana.

Maldito serás ao entrares, e maldito serás ao saíres. Dt 28:19

Cronologicamente o homem tem uma herança terrena (natural) dupla: a distante e a próxima:

- Nós somos a imagem de Adão – I Co 15:48 – Herança Distante;

- Nós somos a imagem de nossos Pais – I Pe 1:18 – Herança Próxima.

Herança Distante – Os representantes da raça humana, Adão e Eva, por um ato de desobediência voluntária, quebraram uma aliança com Deus e tiveram uma queda espiritual (Os 6:7). Todas as gerações descendentes de Adão receberam o mesmo legado: a queda espiritual.

As Escrituras apresentam Adão como a cabeça seminal de toda a raça humana. Todo ser humano estava em Adão, de modo que Paulo pôde dizer: “TODOS MORREM EM ADÃO” (I Co.15:22).

O pecado de Adão foi imputado a toda a humanidade. A imputação pode ser real ou judicial.

- **A imputação real** é quando se põe na conta de alguém algo pelo qual ele é responsável, como cobrar um homem por um crime que ele cometeu.
- **Uma imputação judicial** é computar na conta de alguém algo pelo qual outro é responsável, como no caso de Paulo, quando ele disse a Filemon para que o cobrasse por qualquer coisa que Onésimo lhe estivesse devendo.

Herdamos de nossos primeiros pais uma natureza pecaminosa.

A queda espiritual de nossos ascendentes distantes – Adão e Eva – trouxe-nos maldições terríveis, entre elas o envelhecimento e a morte. Mais terrível do que a morte

física, o homem herdou dos pais distantes uma condição espiritual que pode levá-lo à condenação eterna.

Quando uma pessoa ouve a palavra de Deus e passa a crer em Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador, algo extraordinário acontece: a maldição da morte espiritual, e a conseqüente condenação eterna sobre sua vida, é cancelada, quebrada.

O crente em Jesus Cristo não entra mais em juízo de condenação eterna, pois já passou da morte para a vida (Jo 5:25). Nenhuma condenação (eterna) há para os que estão em Cristo Jesus, (Rm 8:1).

Todavia mesmo os cristãos genuínos, que vivem diariamente no Espírito, subjugando a natureza pecaminosa, continuam envelhecendo e morrendo. Nenhum indivíduo tem o envelhecimento retardado ou estacionado quando crê em Jesus Cristo como Salvador pessoal. De forma semelhante, as mulheres grávidas, mesmo cristãs, continuam sentindo dores no parto.

Essas maldições ainda acompanham a vida daqueles que professam sua fé em Jesus Cristo até o dia de nossa glorificação, na volta do SENHOR, onde haverá a manifestação da plenitude das bênçãos conquistadas por Jesus no Calvário: as dores cessarão, o envelhecimento desaparecerá e a morte já não existirá.

Felizmente a Bíblia registra o dia em que as maldições não mais existirão:

Ele enxugará de seus olhos toda lágrima; e não haverá mais morte, nem haverá mais pranto,

nem lamento, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas. Ap 21:4

Ali não haverá jamais maldição. Nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão. Ap 22:3

As maldições da herança distante diferem fundamentalmente das maldições da herança próxima porque as primeiras têm implicações no porvir, no juízo final e na eternidade do indivíduo. O homem inconvertido é filho da ira de Deus e, sobre ele, permanece a maldição da morte eterna.

Da herança distante toda a humanidade herdou, entre outras coisas:

- **Corpo mortal** – sujeito às doenças, acidentes, envelhecimento e morte;
- **Alma desordenada e infeliz** – que busca a ordem, a paz, o equilíbrio e a felicidade;
- **Espírito vazio/solitário** – separado de Deus, que almeja relacionamento com o Criador.

Posicionalmente, na visão de Deus, todas as maldições foram quebradas na morte de Jesus Cristo. Experimentalmente, no âmbito humano, porém, algumas maldições ainda permanecem até o dia da glorificação dos salvos, na volta de Cristo.

No plano da eternidade, na visão de Deus, toda maldição foi quebrada no Calvário, no sacrifício de Jesus Cristo, com benefícios imputados sobre a conversão do pecador.

No plano cronológico, o cristão experimenta a quebra de maldições em três etapas distintas e sucessivas:

1. Há bênçãos que são recebidas de imediato, no novo nascimento;
2. Outras bênçãos são conquistadas pela fé na jornada cristã;
3. Mas, a plenitude da vitória só acontecerá na ressurreição e glorificação do salvo.

1 **Bênçãos Na Conversão**

2 **Bênçãos Conquistadas**

3 **Bênçãos na Glorificação**

O homem, sendo pneumapsicossomático, ao se converter a Cristo, vivencia o resultado da quebra das maldições da herança distante nos seguintes níveis:

- Espírito – A comunhão com Deus é restabelecida na conversão. O crente nasce espiritualmente e passa a ser filho de Deus; a maldição da morte eterna é quebrada.
- Alma e Corpo – As bênçãos do calvário são conquistadas pela fé no relacionamento diário com Cristo. A plenitude das bênçãos serão obtidas somente na glorificação (I Jo 3:2; 1 Co 15:54; Ap 21:4).

Pecado de Adão

Pecado Original	Pecado de Adão	Consequências
Culpa imputada	De Adão a cada membro da raça	Morte física e espiritual
Corrupção transferível	De pais para filhos	Morte física e espiritual

Pecado dos Ascendentes (Cabeças)

Pecado Federativo		Consequências
Culpa do ascendente Efeitos do pecado Mau exemplo	Intransferível Transferíveis Imitado	- Juízo/legalidade Perda de comunhão/ Juízo

Pecado Pessoal

Pecado Factual	Responsabilidade Pessoal	Consequências
Deliberado - Ignorância	Atos externos, volições internas	Perda de comunhão/ juízo

A HERANÇA PRÓXIMA

1. **Biológica** (formação genética) – “DNA do Corpo”.
2. **Psicológica** (formação familiar) – “DNA da Alma”.

3. **Espiritual** (formação religiosa) – “DNA do Espírito”.

- Ateísmo – Descrença absoluta, indiferença e dureza de coração
- Superstição e fanatismo religioso
- Mediunidade, adivinhação e demais dons malignos.
- Blasfêmias e profanações.

A Herança Próxima está relacionada com:

- Traços físicos e doenças hereditárias.
- Temperamento e tendências comportamentais.
- Pecados praticados pelos ancestrais que são continuados pela geração seguinte.
- Pactos e práticas ocultistas repassadas na família.
- Alianças Federais – alianças proibidas consolidadas pelo representante da família.
- Maldições Declaradas – Ascendentes amaldiçoaram seus descendentes.

O princípio da justiça na lei da herança não é o merecimento ou a justa retribuição, mas a filiação. Ninguém recebe uma herança porque merece ou deixa de merecer, mas simplesmente porque é herdeiro.

Se o cristão não tomar providências sérias, Satanás guiará a sua herança, reforçando as suas tendências pecaminosas, apresentando-lhe sempre “convites irresistíveis”.

veis” diante das áreas mais frágeis de sua vida para que a sua herança seja a morte, eterna.

Evidências de maldições

Praticamente todas as áreas da vida humana podem ser atingidas por uma maldição. As maldições mais facilmente identificadas são aquelas observadas pela frequência e sucessão entre membros de uma mesma família.

Casos repetidos ou frequentes de:

1. Problemas emocionais e psicológicos.
2. Doenças crônicas, sem um diagnóstico médico claro.
3. Abortos ou esterilidade.
4. Miséria, falência financeira contínua.
5. Mortes precoces e suicídios.
6. Acidentes frequentes.
7. Divórcios, separações e viuvez.
8. Vícios, etc.

A trajetória cronológica de uma maldição

As maldições podem perdurar por anos e séculos, entre sucessivas gerações.

O mal declarado por um cabeça de família e/ou autoridade espiritual tem a tendência de carregar o

potencial destruidor através dos tempos até que seja revogado e cancelado.

As maldições podem ser:

1. **Maldições hereditárias** (Ex 20:5; 34:7; Nm 14:18; Jr 32:17,18). Recebidas por herança espiritual de nossos antepassados.
2. **Maldições vivenciais** (Js 7:11,12; 2 Sm 24:12,13; At 5:3-11). Advindas não dos ascendentes, mas de nossa responsabilidade pessoal, nas diversas experiências de vida.

Responsabilidade pessoal e maldições hereditárias

Não devemos confundir responsabilidade pessoal com maldições hereditárias. A Lei da Semeadura é uma realidade: colhemos o que plantamos. Cada pessoa é responsável pelos seus atos e cada um pagará pelos seus pecados diante de Deus. Ninguém é condenado pelos pecados de seus pais e ninguém sofrerá condenação eterna pelos pecados de seus antepassados.

“Naqueles dias não dirão mais: os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos se embotaram. Pelo contrário, cada um morrerá pela sua própria iniquidade; de todo homem que comer uvas verdes, é que os dentes se embotarão”. Jr 31:29,30

“A alma que pecar, essa morrerá; o filho não levará a iniquidade do pai, nem o pai levará a iniquidade do filho, A justiça do justo ficará sobre ele, e a impiedade do ímpio cairá sobre ele”. Ez 18:20

Sobre a iniquidade dos pais

Três conclusões iniciais são observadas:

- Os filhos não carregam sobre si a iniquidade de seus ascendentes;
- Os filhos não morrem por causa da iniquidade de seus ascendentes;
- Os filhos não são condenados eternamente por causa da iniquidade de seus pais.

Outros textos bíblicos, porém, mostram-nos que os filhos podem sofrer as consequências produzidas pelos atos de iniquidade de seus pais e de seus ascendentes mais próximos.

“... sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam”. Ex 20:5

“Nossos pais pecaram, e já não existem; e nós é que levamos o castigo das suas iniquidades”. Lm 5:7

O que pode quebrar ou impedir uma maldição hereditária?

A maldição hereditária (juízo hereditário) precisa encontrar pouso de legalidade para se estabelecer no indivíduo. Da mesma forma que há práticas e comportamentos que favorecem o cumprimento de maldições hereditárias, existem outras que dificultam, bloqueiam e impedem completamente que uma pessoa seja alcançada por uma maldição.

Vidas marcadas pela retidão, justiça e obediência a Deus não são alvos fáceis de serem atingidos por maldições. Essas duas marcas, quando presentes na vida do crente, fecham as portas para os juízos hereditários:

“Contudo dizeis: por que não levará o filho a iniquidade do pai? Ora, se o filho proceder com retidão e justiça, e guardar todos os meus estatutos, e os cumprir, certamente viverá”. Ez 18:19

“A maldição sem causa não se cumpre”. Pv 26:2

É importante sabermos que estas defesas naturais só funcionam em face do sacrifício de Jesus Cristo no Calvário.

Cada crente precisa saber o que de fato Cristo fez por ele na cruz. Cristo levou seus pecados, suas enfermidades e maldições. Os pecados da humanidade já foram levados para a cruz, mas o homem precisa apropriar-se disso (confessando) para ser perdoado. Nossas enfermidades já foram levadas na cruz, mas precisamos

nos apropriar disso para sermos curados. Da mesma forma, as maldições. Cristo já as levou na cruz e necessitamos nos apropriar disso. **O profeta Isaías disse: portanto, o meu povo será levado cativo, por falta de entendimento (Isaías 5:13).** Essa tomada de posse ou apropriação é chamada por Derek Prince de “transitar do legal para o experimental”.

Alcione Emerich

A confissão apropriativa é, com certeza, um das formas que Deus providenciou para experimentarmos em nossa vida os benefícios que foram alcançados por Jesus Cristo para nós.

PORTAS ABERTAS – O PRINCÍPIO DA LEGALIDADE



Na dimensão espiritual há um só Juiz e Legislador, Deus (Tg 4:12). Portanto, todo juízo vem, direta ou indiretamente, de Deus, seja através de um ato de sua vontade ou permissividade. O SENHOR usa diversos meios para executar seus juízos, inclusive a ação de demônios (I Rs 22:23).

- Permanecer debaixo de uma maldição significa estar sob um juízo, um castigo (didático, disciplinador e corretor) quando vindo de Deus (Hb 12:7; 2 Co 12:7).
- Pode significar também o estado de ruína, perda e males diversos, quando executados por demônios (dentro dos limites permissíveis por Deus).

Uma maldição, por ser um juízo espiritual, tem o seu cumprimento condicionado ao princípio da legalidade. A justiça é um dos atributos de Deus e nenhuma maldição se cumprirá sem uma causa que justifique a aplicação de uma pena ou juízo.

- Uma maldição injusta volta-se contra o autor – 2 Sm 16:12; Sl 10:7-15.
- Deus transforma em bênção uma maldição injusta – 2 Sm 16:12; Sl 109:28.
- Deus pode transformar uma bênção em maldição – Ml 2:2; 1 Sm 2:30.
- Maldição sem causa não se cumpre - Pv 26:2.

A eficácia de uma maldição

Para os orientais antigos (assírios, cananeus, hebreus, e outros), a maldição, como a bênção, era considerada uma força ativa, como algo extremamente concreto. Esta força ativa estava em conexão com o poder da palavra, e era tanto mais eficaz:

- Quanto mais perto de Deus se encontrasse quem amaldiçoava;
- Quanto maior fosse o pecado conhecido;
- Quanto mais importante fosse o bem protegido pela maldição.

Princípio da legalidade – Autoridade

A Bíblia afirma que o inferior sempre é abençoado pelo superior (Hb7:7). O maior abençoa o menor. O prin-

cípio espiritual é o mesmo para as maldições: o maior amaldiçoa o menor. O menor é amaldiçoado pelo maior.

As autoridades exercem comando e domínio sobre seus liderados e são as pessoas que mais detém poder de representação. Quando uma autoridade verbaliza um juízo condenatório contra seus comandados, temos dois fatores favoráveis à concretização desse juízo.

- O juízo enquadra-se no princípio da representação – federação;
- O juízo enquadra-se no princípio hierárquico: *o maior amaldiçoa o menor.*

Exemplos:

2 Reis 5:7 – Praga de Eliseu sobre Geasi

Gn 9:24-27 – Noé amaldiçoou Canaã.

Princípio da legalidade – portas abertas

Satanás e seus demônios necessitam de uma oportunidade, uma abertura, uma brecha que forneça a legalidade para os seus intentos malignos. Existem espíritos malignos que dominam áreas específicas da vida de uma pessoa por causa de aberturas espirituais e legalidades concedidas.

A porta para a entrada dos demônios só pode ser aberta pela própria pessoa por meio de pecados, tanto de omissão quanto de comissão.

O pecado abre a porta aos demônios. Isso não quer dizer que toda vez que uma pessoa comete pecado, um demônio vai entrar na vida dela. Pecado é uma legalidade espiritual conferida aos demônios. E os espíritos maus nunca hesitam em aproveitar os momentos mais fracos de nossa vida.

Uma porta aberta confere ao inimigo a legalidade de entrar na história de um indivíduo, direcionando sua herança espiritual à ruína completa.

As portas são aberturas legais em alguns segmentos de nossa vida, que justificam a entrada de maldições. Elas retratam nossas transgressões e vulnerabilidades diante das maldições.

Além das **heranças** (portas internas), identificamos 5 aberturas legais em nossas **vivências** (portas externas):

P ECADO

O CULTISMO

R ESSENTIMENTOS – FERIDAS EMOCIONAIS

T EMOR – MEDO ESPIRITUAL

A LIANÇAS PROIBIDAS

PECADO

(Tg 4:4; I Jo 2:15-17; Rm 8:6,7,13; I Pe 5:9; I Jo 3:6,8,9; Rm 6:11-13; Ef 5:3-6)

O dispositivo que confere legalidade ao inimigo para conseguir enlaçar os crentes em amarras espirituais e exercer juízos é o pecado. Pelo pecado é possível que um crente torne-se prisioneiro de demônios. O laço do inimigo não visa somente a quebra de comunhão do crente com Deus, mas:

- Cerco – Observação, sondagem, pesquisa, etc.
1 Pe 5:8
- Laço – Influências, sugestões, encantamentos, seduções, tentações, ingerências, etc.
- Amarras – Laços, ligações, cadeias espirituais. O aprisionamento espiritual do crente – adquirindo o senhorio sobre áreas específicas da vida do crente.
- Fortalezas – Prisões de segurança máxima.
- O juízo – Execução de males, danos e prejuízos à vida do crente.

As tentações que o SENHOR permite que o Diabo exerça sobre o povo de Deus, podem ser suportadas pela fé e pela palavra de Deus.

“Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar”. 1 Coríntios 10:13

O pecado é a abertura legal para o juízo.

Adultério, fornicção, inveja, ódio, violência, roubo, mentira, maledicência, prostituição, aborto, alcoolismo, drogas, pornografia, rebelião, lascívia, vícios, amargura, incredulidade, avareza, defraudação, orgulho, insubmissão, são alguns pecados que se tornaram tão habituais que passam a fazer parte da personalidade de muitas pessoas.

O pecado concede legalidade ao Diabo. O pecado faz uma abertura na armadura espiritual do homem. Através dessa abertura o inimigo passa a ter permissão legal para agir na área em que está o pecado.

Ter amarras espirituais significa “estar sob domínio” de um ou mais demônios, em áreas específicas da vida. Através da legalidade do pecado. Os demônios passam a assumir, em níveis variados, o controle da vontade do crente, de forma que ele passa a fazer coisas da vontade do Diabo.

Quando o pecado torna-se uma rotina natural e o crente passa a ser indulgente com ele, chamando-o de “fraqueza”, é sinal de que amarras espirituais já existem.

A confissão genuína livra do laço do inimigo. O silêncio fortalece o laço. A tolerância ao pecado vai se estabelecendo, segue o hábito, vem a insensibilidade e, por fim, uma consciência danificada que pode levar o indivíduo a um ponto sem retorno.

A Bíblia é enfática e direta quando diz: “não deis **topos** (lugar, espaço, qualquer área geográfica) ao Diabo” (Ef 4:27). Veja também:

“[...] Todo o que comete pecado é escravo do pecado” João 8:34.

“[...] pois aquele que é vencido fica escravo do vencedor” 2 Pedro 2:19.

As conseqüências do pecado são muitas e todas apontam para a morte. Doenças, sofrimentos, opressões, crises, etc. (Gl 5:19-21; I Co 6:9,10; Ap 21:8; Rm 8:6,7,13)

“Tendo os olhos cheios de adultério e insaciáveis no pecar; engodando as almas inconstantes, tendo um coração exercitado na ganância, filhos de maldição”. 2 Pe 2:14

“Quando eu guardei silêncio, secaram os meus ossos”. Sl 32:3

“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça”. 1 Jo 1:9

OCULTISMO

(Dt 18:9-12; I Co 10:19,20; Ap 21:8; Tg 4:7-9)

Coisas abomináveis

Dt 7:25-26; Ex 20:4-6; Sl 115:8 e 135:15-18 – Objetos que têm ligações com o ocultismo: amuletos, livros de

magia, bolas de cristal, pirâmides, gnomos, fadas, duendes, bruxas, ídolos, etc.

Veja Atos 19:11, 12.

- Cada imagem tem o seu significado e uma finalidade específica;
- O objeto representa a sua origem;
- Somos a imagem e semelhança daquilo que adoramos;
- Objetos ocultistas trajem maldições na mesma proporção de suas abominações.

Existe uma relação tão estreita entre o ídólatra e o seu ídolo, que atributos de um são repassados para o outro. O ídolo para a pessoa passa a ter vida, e a pessoa se torna espiritualmente embrutecida como o ídolo (Sl 115:8).

Práticas abomináveis

Dt 18:10; Os 4:12; 1 Co 10:19; 2 Co 6:14-17 – Participar de alguma prática ocultista como instruído ou simpatizante. Exemplos: banhos de ervas, pactos de sangue, oferendas, acender velas, sessão espírita, etc.

- Passar pelo Fogo – (Exemplo: algumas seitas orientais e umbanda).
- Adivinhador – Revelar o que está oculto, escondido.

- Prognosticador – Saber o futuro ou fazer previsões do futuro com uso de cartomancia, tarô, búzios, bola de cristal, etc.
- Agoureiro – Rogar pragas, profetizar desgraças, amaldiçoar.
- Feiticeiro – Bruxaria, Vuduismo, Candomblé.
- Encantador – Exerce domínio sobre pessoas, influência pela magia.
- Necromante – Adivinhação pelos mortos.
- Mágico – Magia (Branca ou Negra) – Magos.
- Consulta aos mortos – Espiritismo: terreiro, mesa ou científico.

(Leitura sugerida: Dt 7:25, 26; 18:9-12; I Co 10:19, 20; Ap 21:8; Tg 4:7-9).

FERIDAS EMOCIONAIS

RESSENTIMENTOS – (Mt 18:34, 35 ; Ef 4:26-31; Hb 5:12-15; Tg 5:16).

Pessoas que abrigam feridas emocionais, raízes de amargura, ressentimentos, lembranças dolorosas da infância, abusos, abandono, rejeição, violência, complexos, etc. (Nm 16:12ss)

O que é ressentimento?

É sentir de novo todas as emoções ruins provocadas por uma mágoa guardada no coração e enraizada pelo tempo. É sentir-se profundamente ofendido, ferido, afligido, triste, desgostoso, angustiado ao lembrar-se de uma experiência emocional negativa.

Ressentir é trazer à tona momentos ruins, dolorosos, inacabados, numa sensação de amargura, raiva ou vingança. Reviver com as mesmas sensações fatos que nos causaram mágoas.

“... e estes foram ter com os principais sacerdotes e anciãos, e disseram: Conjuramo-nos sob pena de maldição a não provarmos coisa alguma até que matemos a Paulo”. At 23:14

As experiências emocionais mais marcantes são aquelas que acontecem durante os primeiros anos da infância e adolescência. Nos casos de experiências graves, a mente guarda os fatos num depósito da memória. Com muito esforço conseguimos manter encoberta as memórias negativas conscientes. Tornam-se memórias reprimidas. Mas não conseguimos fazer isso por toda a vida, um dia elas arrebentam.

O tempo consegue atenuar e até desmanchar o poder de algumas destas memórias, mas não de todas. O tempo não é suficiente para curar as marcas das lembranças negativas. A evidência mostra que essas experiências continuam vivas dez ou vinte anos mais tarde e são tão

doloridas quanto foram no passado. A verdade é que elas jamais podem ser totalmente esquecidas ou apagadas. Podem e devem ser controladas, subjugadas e mantidas sob domínio do Espírito Santo. Quanto mais tentamos, com nossas próprias forças, manter as memórias negativas fora de alcance do nosso consciente, tanto mais poderosas elas se tornam no inconsciente. Desde que não lhes seja permitido ter acesso ao consciente, elas são infiltradas disfarçadamente em nossa personalidade, de forma prejudicial. Algumas aparecem em forma de males físicos, hábitos comportamentais, ciclos repetidos de depressão, revolta, frustração, etc.

A mente humana tem um mecanismo de defesa capaz de bloquear algumas memórias, suprimindo as lembranças dolorosas de fatos que não temos condições de enfrentar em dado momento. Mas, a defesa não é completa. Embora haja um bloqueio das memórias, há registros inconscientes e vazamentos disfarçados e esporádicos para a personalidade. Quase sempre estas memórias negativas, desapercibidas, explodem em algum ponto do curso de nossa vida e começam a afetar a nossa maneira de ser.

“Trai-vos, e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira”. Ef 4:26

A existência de mágoas ocultas e emoções reprimidas abrem as portas para as maldições. A mágoa plantada no coração é como um veneno que você toma e espera que o outro morra (mas, quem está se envenenando é você!). Há pessoas que vivem no veneno.

O ressentimento é uma cadeia espiritual que lhe prende às emoções negativas, ao passado e à pessoa que lhe feriu. O grande problema do ressentimento é a falta de perdão. A falta de perdão bloqueia as bênçãos de Deus sobre nossa vida.

Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará; se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas. Mt 6:14,15

A quem perdoais alguma coisa, também eu perdoo; porque, de fato, o que tenho perdoado (se alguma coisa tenho perdoado), por causa de vós o fiz na presença de Cristo; para que satanás não alcance vantagem sobre nós, pois não lhe ignoramos os desígnios. II Coríntios 2:10,11

Em muitos casos não acontecerá libertação e cura enquanto as lembranças penosas não forem localizadas e tratadas com oração, confissão e liberação de perdão.

Quem não perdoa

- É prisioneiro do seu passado – Mt 18:28-30.
- É prisioneiro das pessoas do seu passado – Jo 20:22,23.
- Pode ser atormentado por demônios – Mt 32:35.

Uma grande porta aberta alcançada pelo inimigo é a falta de perdão mediante injustiças sofridas. Feridas emocionais são mantidas “vivas” pela ausência de perdão.

Perdoar é deixar livre, soltar, liberar, despedir, mandar embora, atribuir um favor incondicionalmente àquele que nos feriu. E não considerar o mal causado é não reter a mágoas ou feridas.

Perdoar não é esquecer, mas lembrar sem sentir dor!

O MEDO ESPIRITUAL

Ef 6:16; Rm 14:23; Hb 2:15; I Jo 4:18

“Não Temas” - uma das expressões mais repetidas na Bíblia. (Is 43:1; Jr 1:8; Dn 10:12; Sf 3:16).

A fé é um escudo que protege o crente dos dardos inflamados do maligno, Ef 6:16. Efeito semelhante, mas contrário, acontece com o medo. O medo abre uma porta no mundo espiritual que vulnerabiliza as defesas do crente diante dos ataques dos espíritos malignos.

O medo é uma forma do Diabo controlar as emoções de uma pessoa e conseguir os seus intentos. Foi o medo que impediu os hebreus de entrarem na terra prometida (Nm 13:25; 14:38). Os filisteus paralisaram o exército de Israel pelo medo, através de apenas um homem , Golias - I Sm 17:1-24.

- **Medo espiritual** – O oposto da fé que transita da insegurança ao pavor. Trata-se de um sentimento místico carregado de credices e superstições, capaz de neutralizar a fé e aprisionar o indivíduo ao domínio de demônios.

Minha mãe era uma pessoa bem nervosa. Quando eu era menino, ela sofreu um esgotamento nervoso. Fiquei com medo que sua fraqueza fosse minha herança. O medo de ficar nervoso, de fato, abriu-me a essa realidade. Meus nervos começaram a enfraquecer-se. Era como se fosse algo estranho que estivesse dentro do meu corpo, movendo-se lentamente. Fiquei muito fraco e sem capacidade para cumprir meus deveres pastorais. O médico me receitou barbitúricos, que me fizeram sentir tanto sono, que eu tinha de ir para a cama.

Meus deveres acumulavam-se e eu ficava mais nervoso ainda. Eu estava numa escada rolante, sem meio de escapar. Várias vezes, eu quase desisti do pastorado. Cinco anos atrás fui liberto do demônio dos nervos e dos espíritos relacionados com ele. Acabaram-se os nervos que engatinhavam dentro de mim e também as drogas. Os demônios que me diziam que eu tinha de ser como minha mãe eram mentirosos! (Porcos na Sala – Frank e Ida Mae Hammond - Editora BomPastor).

- O Medo do Perverso – Pv 10:24;
- O Medo do Justo – Jó 3:25.

No medo há um sentimento negativo nutrido por um pensamento dominante de que o mal nos alcançará. Diante do medo, paralisação ou fuga se estabelecem, enclausurando o crente em um estado de total insegurança e impotência diante do inimigo.

Assim como a fé cristã nos proporciona uma ligação espiritual com o Senhor Jesus, o medo espiritual, por sua vez, pode criar um elo, ainda que não desejável, com espíritos malignos.

A fé vem pela Palavra de Deus, o medo vem das superstições, credences e das mentiras de Satanás. Vejamos o seguinte exemplo:

“As imagens de escultura em si mesmo nada são, mas podem atrair pessoas ao perigo da idolatria. Os mais frágeis na fé, ou desprovidos dela, podem desenvolver um tipo diferente de contato com a idolatria: O do medo e da superstição, tornando-se prisioneiros da mesma”.

A palavra do Diabo é um laço que faz desacreditar a Palavra de Deus. Quando alguém dá “ouvidos” à palavra do Diabo, sai da fé, cai no laço do inimigo e fica investido de medo. A Palavra de Deus expõe o ouvinte à fé; a palavra do Diabo expõe o ouvinte ao medo.

O medo religioso é um poder de paralisação que subjugua espiritualmente o homem a uma prisão psíquico-espiritual. O Diabo usa esse poder de paralisação para:

- Manter o indivíduo confinado em si mesmo, acentuando suas fraquezas e fracassos;

- Escravizar, gerando dependência espiritual - O medo torna-se um elo de aprisionamento espiritual. Por meio dessa dependência, muitas pessoas são postas em contato com o poder das trevas.
- Neutralizar a fé. Surge o sentimento da falta de proteção e de segurança espiritual. O medo está presente onde a fé é inexistente, frágil, insuficiente, imatura ou distorcida. No momento crítico do medo, Deus parece ausente, o indivíduo sente-se inseguro e desprotegido.

A superstição, por exemplo, é uma credibilidade desviada da verdade, uma crença totalmente desvirtuada que tem como centro de devoção, objetos, entidades espirituais e não o Senhor da Criação. Através da superstição a soberania do Altíssimo e seus atributos são diminuídos, e os poderes demoníacos acentuados.

Uma distorção da fé pode culminar na transferência de respeito, honra e dedicação, devidos somente a Deus, para outros seres, vivos e mortos, além de objetos, ídolos, fórmulas mágicas, mandingas, feitiçarias, etc. (2 Co 11:14, 15).

O medo religioso diante de um demônio força um respeito à entidade maligna, onde o poder espiritual do inimigo passa a ser visto numa proporção bem maior do que a realidade. O medo religioso supervaloriza o poder das trevas e enfraquece o poder de Deus.

“Deus é nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente nas tribulações”. Salmo 46:1.

“Se Deus é por nós, quem será contra nós?” Romanos 8:31.

Pois vocês não receberam um espírito que os escravize para novamente temer, mas receberam o Espírito que os adota como filhos por meio do qual clamamos: Aba, Pai. Rm 8:15 Em me vindo o temor, hei de confiar em ti. Em Deus cuja palavra eu exalto, neste Deus ponho a minha confiança e nada temerei. Que me pode fazer um ser de carne? Sl 56: 3-4

Em meio à tribulação invoquei o nome do Senhor, e o Senhor me ouviu e me livrou. O Senhor está comigo, não temerei. Que mal poderá me fazer o homem? Sl 118: 5-6

ALIANÇAS PROIBIDAS

Bênçãos e maldições devem ser entendidas no contexto de uma “aliança”. Em Dt 27 e 28.

O que é uma aliança?

Um acordo, um pacto, uma sociedade, uma parceria, uma promessa solene feita ligando duas ou mais pessoas, grupos, famílias, organizações, etnias ou nações, através de um juramento. Este juramento pode ser feito de uma forma verbal, ou através de um documento de um ato simbólico.

O resultado de uma aliança é a formação de uma **unidade plural** fortalecida pela união das partes envolvidas.

Há pactos (alianças) de abrangência maior do que outros. Alguns são de caráter pessoal, outros são de âmbito familiar e outros de aspecto nacional e até mundial.

Lendo as Escrituras observamos a seriedade de Deus diante dos pactos e as implicações das alianças na conferência do bem ou do mal às gerações futuras. (Gn 6:18; 9:9-17; Js 9:15).

Alianças podem ser feitas com:

- Deus (Gn 9:16; 15:18).
- Entre homens (Gn 21:27; 31:44).
- Entre nações – política (Êx 34:12; I Rs 5:12)
- Entre homem e mulher – casamento (Gn 2:24; I Cor 6:16, 17).
- Com outros deuses – demônios (Êx 23:31-33; 34:12-16; Dt 7:2-9).

Não há dúvida de que os pactos, vistos no Antigo Testamento, foram os pilares para a transmissão de bênçãos e julgamentos.

Aliança federal

Aliança feita pelo representante da família ou grupo. Temos que entender que não somos os culpados

pelos pecados dos nossos pais, mas podemos sofrer as consequências.

Aos olhos de Deus há dois homens: Adão e Jesus Cristo – e esses dois homens têm todos os outros ligados a si. Thomas Goodwin

Aliança proibida

É uma ligação (ou laço) que se forma quando duas partes se unem em um tipo de relacionamento proibido por Deus. É um pacto consolidado através de sociedades, parcerias ou casamentos com pessoas ímpias. Um canal espiritual é estabelecido entre as partes, e portas são abertas para os demônios. Os espíritos malignos que operam em um dos parceiros da aliança expõem a outra pessoa para a entrada de espíritos semelhantes.

Ao invés de trazer Deus para abençoar sua vida, pela instrumentalidade de parceiros de aliança cheios do Espírito Santo, o indivíduo traz demônios para amaldiçoar sua vida quando se associa com ímpios.

As alianças proibidas mais comuns são formadas através de pecados sexuais com pessoas ímpias.

Ou não sabeis que o que se une à prostituta, faz-se um corpo com ela? Porque, como foi dito, os dois serão uma só carne. 1 Co 6:16

Ora, o rei Salomão amou muitas mulheres estrangeiras, além da filha de Faraó: moabitas,

amonitas, edomitas, sidônias e heteias, das nações de que o Senhor dissera aos filhos de Israel: Não ireis para elas, nem elas virão para vós; doutra maneira perverterão o vosso coração para seguirdes os seus deuses. A estas se apegou Salomão, levado pelo amor. 1 Rs 11:1-3

Tinha ele setecentas mulheres, princesas, e trezentas concubinas; e suas mulheres lhe perverteram o coração.

Salomão caiu no laço de alianças proibidas com mulheres estrangeiras que adoravam outros deuses. Deixou o SENHOR para cultuar Astarote (deusa dos sidônios), Milcom (abominação dos amonitas), Quemós (abominação dos moabitas) e Moloque (deus dos amonitas).

Há outros laços que levam os envolvidos ao cativo espiritual:

- Ligações com as más amizades (companhias)

Não vos enganeis. As más companhias corrompem os bons costumes. 1 Co 15:33

Não façais amizade com o iracundo; nem andes com o homem colérico; para que não aprendas as suas veredas, e tomes um laço para a tua alma. Pv 22:24-25

- Sociedades com ímpios & sociedades secretas

Não vos prendais a um jugo desigual com os incrédulos; pois que sociedade tem a justiça com a injustiça? ou que comunhão tem a luz com as trevas? 2 Co 6:14

As alianças e as representações paktuais são coisas seríssimas diante de Deus. No mundo inteiro pessoas fazem pactos com Satanás e seus demônios, em busca de soluções imediatas para seus problemas. Nem todos sabem que as consequências dessas alianças podem acarretar prejuízos e males enormes sobre o paktuante e seus descendentes.

Felizmente existe uma boa notícia: Jesus Cristo é o cabeça de uma nova aliança, de um novo pacto, de uma nova natureza, de um novo povo. Aqueles que estão em Cristo gozam dos direitos e benefícios desta *Nova Aliança* de Deus com os homens. É o próprio Deus quem imputa, ou seja, quem credita aos crentes a justiça de Cristo.

Toda aliança proibida precisa ser cancelada imediatamente mediante:

- O arrependimento diante de Deus, uma vez que os seus mandamentos foram violados. Confesse seu pecado e peça, agora mesmo, perdão a Deus.
- O rompimento de todo vínculo com as trevas e com as partes envolvidas. Declare que toda amarra ou vínculo proibido que você identificou é rompido e quebrado agora mesmo pelo o poder do nome de Jesus Cristo. Declare diante de Deus que Satanás não tem mais direito legal em sua vida.

O PREPARO PARA A BATALHA ESPIRITUAL

Estamos em guerra contra o inimigo, mas quando crentes tomam a *ofensiva* contra Satanás, estão ultrapassando as suas fronteiras legítimas e se envolvendo em situações que o Senhor não planejou para os seus discípulos. Ao invés disso, somos ensinados a *resistir* ao Diabo e não darmos lugar ao Diabo. (1Pe 5:6-9; Tg 4:7 e Ef 4:27; 6:10-18).

O preparo para a Batalha Espiritual foi ensinado pelo apóstolo Paulo aos cristãos de Éfeso:

O cinto da verdade

(Ef 6:14) – Fechando a Porta do Ocultismo

A verdade aqui mencionada é a verdade objetiva da Palavra de Deus. Deus quer que sejamos completamente dominados e controlados pela verdade vinda Dele. Devemos tomar 2 Tm 3:16,17 e 2 Pe 1:3 seriamente.

A couraça da justiça

(Ef 6:14) – Fechando a porta do pecado

As pessoas necessitam de dois tipos de justiça:

1. “Justiça oriunda da salvação” que é nos dada no momento da conversão (Rm 4:5). Esta é a justi-

ça de Cristo. Ela nos é imputada sem mérito da nossa parte, quando confessamos a Cristo como SENHOR e Salvador.

2. “Justiça pessoal” que se refere à justiça produzida pelo crente ao ter sua vida em santidade, sob o domínio do Espírito Santo. Escolher viver em santidade é uma grande proteção (Rm 8:1; 2 Co 7:1; Ef 4:24).

Sandálias do Evangelho da Paz

(Ef 6:15) – Fechando a porta dos ressentimentos

Isto fala da nossa base, de nossos fundamentos e também de nossa mobilidade que advêm de termos o evangelho da paz. O que nos assegura a vitória final sobre Satanás é que temos paz com Deus (Rm 5:1,2). Portanto, podemos ficar firmes e inarredáveis porque nossos pés estão firmemente seguros na nossa inabalável relação com Deus. Quem nos separará do amor de Deus? (Rm 8:35).

Escudo da fé

(Ef 6:16) – Fechando a porta do medo

Isto fala de uma “fé viva” nas promessas e no poder de Deus. A principal arma de Satanás é nos fazer duvidar da Palavra de Deus, gerando incredulidade ou medo. É pela fé em Deus e na Sua Palavra que somos capazes de anular qualquer tipo de ataque do inimigo sobre nossa vida.

Capacete da salvação

(Ef 6:17) – Fechando a porta das heranças

Termos a certeza absoluta da nossa salvação, não importa o quão feroz seja a batalha. Nossa mente precisa conservar a certeza de nossa salvação. O capacete da salvação nos capacita a irmos para a batalha com completa confiança, não em nós, mas em nosso Deus (Fp 1:6). Os renascidos têm uma nova herança.(At 26:18; Ef 1:18; Cl 3:24; 1 Pe 1:4).

Espada do espírito

(Ef 6:17) – Fechando a porta das alianças

A espada que o crente carrega é descrita como a Palavra de Deus. Mas aqui o Grego não é "logos", mas sim "rhema". "Rhema" refere-se à emanação de uma palavra ou declaração específica. Na batalha espiritual não é suficiente, meramente, termos um conhecimento geral das Escrituras; devemos ter, também, um conhecimento específico das Escrituras e usar esse conhecimento corretamente, sob a revelação de Deus".

Tudo isso impregnado de orações e súplicas – comunhão, dependência, fortalecimento espiritual.

A REENGENHARIA DA ALMA



A alma necessita de libertação de vínculos com o pecado para que seja estabelecida a ordem e a paz interior, mas a plenitude desse estado é uma conquista progressiva, a partir de nossa conversão a Cristo, e nunca será total antes da nossa glorificação. Até o dia em que seremos transformados por Cristo, na Sua segunda vinda, devemos falar de reorganização, reengenharia e reeducação da alma (santificação) segundo os princípios de Deus.

A reengenharia da alma só acontece se houver uma mudança de mentalidade, uma metanoia.

- Conversão radical, mudança interior, transformação profunda da mente e do coração.
- Mudança em nossa maneira de pensar, de conceber as coisas, de agir e de reagir, de amar e ser amado. É um filtro que se passa em cada pensamento, sentimento e atitude que realizamos.

Metanoia quer dizer mudança de direção, de mentalidade e de atitudes.

- **Metanoia nos pensamentos**

derrubando raciocínios e todo baluarte que se ergue contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência a Cristo. 2 Co 10:5

- **Metanoia nos sentimentos**

Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus. Fl 2:5

- **Metanoia no comportamento**

Portanto, quer comais quer bebais, ou façais, qualquer outra coisa, fazei tudo para glória de Deus. 1 Co 10:31

E tudo quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai. Cl 3:17

A Metanoia começa com a Conversão, mas deve continuar de forma progressiva com a assimilação da mente de Cristo (1 Co 2:16.) Ela exige um esforço perseverante. Transformação plena do crente a partir de uma mudança de mentalidade. Um novo aprendizado e prática de vida.

Infelizmente, a natureza adâmica é inimiga da metanoia e nos acompanhará até o túmulo. Antes da segunda vinda de Cristo não há como extirpar ou aniquilar a velha natureza. O máximo que podemos conseguir é suplantar a velha natureza pela nova. Como? É preciso uma reengenharia em nossa alma.

- Viver em sintonia constante com o Espírito Santo, sem entristecê-lo pelo o pecado, desenvolvendo um relacionamento profundo de comunhão com Ele. Neste processo temos que romper todo vínculo com o pecado, despojando pensamentos mundanos, sentimentos proibidos, vontades e práticas carnisais.
- Reeducar a mente na Palavra de Deus. Pela leitura, estudo e meditação na Bíblia Sagrada, o crente tem a chance de reeducar sua vida de acordo com os padrões de Deus, tornando possível uma renovação de sua mente, com frutos plenamente satisfatórios.
- Participar ativamente da comunhão com os santos, desenvolvendo relacionamentos saudáveis marcados pelo o amor, engajando-se num processo de discipulado, aprendendo com os irmãos mais velhos na fé.

O domínio do espírito santo

O crente renascido tem em seu interior o Espírito Santo. Ele é uma fonte de poder inesgotável que ajudará o novo convertido a crescer à imagem de Cristo. O crente sob o controle do Espírito Santo é chamado de homem espiritual (I Co 2:14,15); O homem espiritual tem um mover constante da presença do Espírito Santo dentro de si. Esta presença modela o seu caráter, produzindo frutos do Espírito.

O fruto do Espírito – amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio – representa aquilo que Deus deseja de melhor para cada um de seus filhos. O fruto do Espírito é a providência divina para a completa saúde e satisfação do homem interior. (Gl 5:22, 23). Essas nove forças motivacionais são capazes de suprir qualquer necessidade afetiva e de corrigir os mais diversos desequilíbrios emocionais no homem interior. Não importam quais sejam os traumas, abusos e rejeições que aconteceram no passado se o crente estiver pronto a ter sua vida restaurada pelo o poder do Espírito Santo.

A Unção do Espírito Santo é dada graciosamente ao crente em Jesus Cristo, visando seu fortalecimento espiritual. Em situações especiais a presença manifesta e o poder da unção sobre o crente tem um efeito essencialmente de libertação, cura interior e restauração.

O poder do Espírito Santo liberta o crente de traumas, ressentimentos e timidez, rompe amarras e vínculos espirituais, outorgando paz, alegria, força e ousadia para o crente viver em vitória.

A W. Tozer disse que Satanás sabe muito bem que o cristianismo sem o Espírito Santo é uma coisa tão mortífera como o modernismo ou a heresia. E tudo ele tem feito, e vem fazendo, para impedir que entremos na posse e gozo de nossa verdadeira herança cristã.

Saiba que para as questões espirituais devemos usar métodos espirituais. Não podemos vencer as trevas e desfrutar de uma vida vitoriosa sobre o pecado, tentando negociar com o inimigo da humanidade. Os nossos esforços, ainda que importantíssimos, serão insuficientes

para combatermos todo o potencial do império de Satanás. Necessário se faz que tenhamos um revestimento glorioso do poder celestial; um verdadeiro fortalecimento de glória e um arsenal poderoso de armas espirituais.

Necessitamos, periodicamente, de um novo derramar do Espírito Santo, avivando-nos, enchendo-nos, fortalecendo-nos, concedendo-nos o verdadeiro sentido da vida, dando-nos o prazer de viver, o vigor e o entusiasmo para seguirmos a Cristo e trabalharmos na Seara. O Espírito Santo revitaliza, encoraja, anima, consola, fortalece. Ele cria em nós o verdadeiro sentido da vida, concede dons e poder espiritual para prevalecermos sobre o mal.

Não há nada melhor do que estar fortalecido no Senhor e na força do Seu poder. A ação do Espírito Santo acontece, em primeiro lugar, em nosso interior, soprando as cinzas do altar, derramando óleo novo, acendendo o fogo espiritual, aquecendo todo o nosso ser, fazendo-o brilhar com a glória celestial.

Quando tudo no planeta ainda era uma imensa escuridão, o Espírito Santo movia-se sobre o mundo dando vida. Semelhantemente podemos dizer que a alma do pecador, quando está sem forma, vazia e em densas trevas espirituais, o Espírito de Deus vem com a revelação da Palavra de Deus e diz: Haja Luz! Daí o esclarecimento na mente do homem a respeito do plano redentor do Pai Celeste. É o Espírito Santo quem guia nosso pensamento em direção à vontade divina. Ele nos concede entendimento da verdade, consola-nos nos momentos difíceis e ajuda-nos a fazer o que o Pai Celeste quer que seja feito.

Reeducação na palavra de Deus

O novo crente precisa aprender a pensar, sentir e decidir segundo Cristo. A natureza pecaminosa resiste a essa mudança e insiste numa aprendizagem de conceitos e valores mundanos, sem Deus.

Porque, quem conheceu a mente do Senhor, para que possa instruí-lo? Mas nós temos a mente de Cristo. 1 Co 2:16

Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra. Cl 3:2

Até o Dia da volta de Cristo o crente terá constantes conflitos de natureza (carne x espírito). Por este motivo o novo convertido deve nutrir a disposição de perseverar fazendo a vontade do Senhor, desenvolvendo a sua salvação com temor e tremor, perseguindo o objetivo maior de sua herança espiritual: ser a imagem e semelhança de Jesus Cristo.

Somente na glorificação dos salvos é que o supremo propósito de Deus será plenamente cumprido em nós: a natureza de Cristo nos envolverá em sua magnitude; seremos transformados na imagem e semelhança de nosso Salvador e Senhor. Não haverá mais necessidade de libertação e nem de cura interior. Seremos transformados: nosso corpo mortal será revestido de imortalidade e tudo que é corruptível em nós será revestido de incorruptibilidade. Até que chegue esse glorioso dia, nosso dever é

prosseguir em santificação até o fim, com os recursos apresentados na Bíblia Sagrada.

O congregar-se e o discipulado

A maturidade, o desenvolvimento do caráter e o crescimento espiritual do discípulo são atingidos através do discipulado (Mt 11:29). O aprender de Cristo é um imperativo dado pelo próprio Senhor; o discípulo é um aprendiz e Jesus é o Mestre; ser discípulo significa aprender sempre, estar envolvido numa experiência que dura a vida toda, em convivência com Jesus como Senhor e mestre por excelência. É a obediência aos mandamentos do Mestre que caracteriza o verdadeiro discípulo (Jo 15 :14). O discípulo precisa aprender a confiar e obedecer, a amar e a perdoar, a sofrer e a servir. O discipulado acontece através dos irmãos mais velhos, os quais instruem os mais novos na caminhada cristã, desenvolvendo relacionamentos saudáveis e elevados padrões de caráter.

VONTADE SUBMISSA – RENÚNCIA E ESVAZIAMENTO – FL 3:4-9



Constantemente somos assediados por várias forças sedutoras contrárias à vontade de Deus:

- Vontade do poder – Domínio, grandeza, fama, elogios, aplausos, etc.
- Vontade do prazer – Satisfação pessoal, bem estar, gozo, etc.
- Vontade do ter – Possuir dinheiro e bens.
- Vontade do ser – Perfeito, modelo, bonito, inteligente, etc.

Quantas vezes acumulamos tantas coisas contrárias à vontade de Deus. Ficamos cheios de lixo e de veneno. Cabe ao homem submeter-se à vontade de Deus, esvaziando-se de tudo que tira o lugar do Senhor em sua vida, renunciando e abdicando de prazeres, propostas e projetos, fazendo um expurgo de pensamentos, sentimentos e desejos, para ter espaço suficiente em sua alma para poder ser cheio do Espírito de Deus. Antes do enchimento deve haver esvaziamento.

Cura interior redentora

Na prática, o esvaziamento acontece na vida do crente quando podemos identificar:

- **Humilhação:** é o contrário de enchimento. Tirar até ficar vazio. Implica em tirar tudo que toma o espaço de Deus. Negar a si mesmo. É uma atitude de esvaziamento do ego diante do reconhecimento do pecado. É submeter-se ao Senhorio de Cristo, renunciando à própria reputação, passando a tratar responsabilmente dos pecados, feridas e causas de maldição.
- **Arrependimento:** arrependimento é convicção, contrição, confissão e conversão. É mudança, transformação de motivação e de comportamento.
- **Perdão:** perdoar é abrir mão de direitos por obediência a Cristo. É soltar vidas amarradas pelas mágoas dentro de nós. O perdão não é um sentimento, é um mandamento. O verdadeiro perdão só é possível a partir da Cruz: “Pai, perdoa-os, porque não sabem o que fazem”.
- **Renúncia:** desistir, recusar, deixar voluntariamente, (Lc 14:33). É o rompimento consciente com qualquer vínculo maligno. É o pleno exercício do livre-arbítrio na rejeição de pactos, alianças, acordos, crenças, etc. em relação às entidades demoníacas.
- **Restituição:** é o processo de retratar, devolver e restaurar aquilo que foi danificado, subtraído ou defraudado na vida de outras pessoas.

- **Reconciliação:** é o processo de desfazer as barreiras e restaurar a paz. A reconciliação consegue reatar relacionamentos rompidos e marcados por intrigas e ressentimentos.
 - **Lamentação:** reconhecer e declarar a própria sorte. O choro que lava a alma. Quando o homem carregado de problemas percebe que não tem mais para quem apelar, senão a Deus, derrama-se em lágrimas. O choro torna-se a sua oração diante do altar do Senhor. O coração do choroso se humilha e torna-se inteiramente dependente da graça divina.
1. Jesus chorou pelo amigo Lázaro e sobre Jerusalém (Jo 11: 35; Lc 19:41).
 2. Marta e Maria choraram (Jo 11).
 3. Paulo chorou (2 Cor 2:4 ; Fp 3:18).
 4. Davi chorou pelo seu pecado.
 5. Pedro chorou de arrependimento (Mt 26:75).
 6. José chorou abraçando Benjamim.
 7. Os israelitas choraram Moisés por 30 dias na planície de Moab.
 8. Todo o povo chorou em Betel diante do Senhor.
 9. Ana chorou por não ter filhos.
 10. O povo hebreu chorava coletivamente. Ainda hoje eles têm o muro das lamentações, onde muitos choram.
 11. Ester chorou. O livro de Jó fala de um sofredor que chora.

12. Os salmos falam de choro constante.

Ouvi, pois, vós, mulheres, a palavra do SENHOR, e os vossos ouvidos recebam a palavra da sua boca; e ensinai o pranto a vossas filhas, e cada uma à sua vizinha a lamentação. Jr 9:20

Senti as vossas misérias, lamentai e chorai; converta-se o vosso riso em pranto, e o vosso gozo em tristeza. Tg 4:9

Lendo a Bíblia com mais prudência verificamos que o choro pode ser libertador. As lágrimas provocam o extravasamento das emoções e o alívio das tensões. O choro humaniza, quebra o orgulho pessoal, quebranta o coração endurecido e faz com que o choroso perceba que está carente de auxílio. O choro expõe os limites do homem que se mostra pronto para ceder ou corrigir algum comportamento errado. Ele é um desabafo, uma confissão da alma, sem palavras.

Deus sempre vê nossas lágrimas e ouve nosso choro. Na verdade Ele não apenas vê nosso rosto molhado. Não apenas ouve nossos gemidos mais íntimos. Ele também envia conforto e consolo dos céus para enxugar o nosso rosto e nos livrar da angústia. Ele vem a seu tempo e a seu modo, mas vem (Lc 22:43).

Conclusão

O esvaziar-se é o caminho para a o enfraquecimento do ego. Significa o desistir da própria vontade e se humilhar até o ponto de nada ser diante de Deus. É um caminho de morte de desejos e de posições. É uma entrega absoluta, onde desistimos de nós mesmos, sem reservas a Deus. Mas, é nesse processo de morte do ego que somos libertos de todos os excessos da natureza caída, purificamos os nossos corações de sentimentos carnais, pensamentos mundanos e desejos proibidos.

Quando esvaziamos nosso ser, com a confissão, o quebrantamento, a humildade, a lamentação e o choro, vínculos com o pecado e com demônios são quebrados; o poder do inimigo sobre nossa vida é totalmente enfraquecido.

Com o esvaziamento condicionamos o “homem interior” para um convite ao enchimento do Espírito Santo.

CONFISSÃO



A CONSCIÊNCIA MORAL E O AUTO-JULGAMENTO

*“Quando eu guardei silêncio, envelheceram os meus ossos pelo meu bramido em todo o dia”.
Salmos 32:3*

Como podemos definir pecado para a nossa geração?

O contexto social em que vivemos, somado ao fenômeno da evolução sócio-cultural, faz com que constantemente nos conformemos ao estilo de vida da prática coletiva. Os hábitos e conceitos vão mudando com o passar do tempo e, aos poucos, as práticas que outrora eram escandalosas vão sendo assimiladas e encaradas com naturalidade.

A definição mais comum para pecado é “infringir a lei de Deus”. É qualquer falta de conformidade, ativa ou passiva, com a lei moral de Deus. Pecado é uma posição de rebelião que ocupamos em relação a Deus; é uma recusa de submissão; uma pretensão de autonomia em relação a Deus.

Pecado é uma opção pela autossuficiência, que gera no homem uma ilusão de potência e faz com que ele desperdice recursos como se fossem inesgotáveis, fazendo-o descer ao nível da desumanização. O pecado ilude e anestesia, escraviza e mata.

Nossa geração tem praticado o pecado como nunca na história. Einstein, o físico do século, escreveu em 1948:

“O único verdadeiro problema de todos os tempos se acha no coração e nos pensamentos dos homens. Não se trata de um problema físico, mas de um problema moral. É mais fácil modificar a composição do plutônio do que a do espírito mau de um indivíduo. Não é o poder de explosão de uma bomba atômica que nos assusta, mas o poder da maldade do coração humano, sua força explosiva para o mal”.

Com essa declaração, o grande cientista judeu endossou as palavras de um grande profeta da antiguidade: “Enganoso é o coração, mais do que todas as cousas, e desesperadamente corrupto” (Jr 17:9). O profeta Isaías também confirma o diagnóstico pessimista de Einstein: “Toda cabeça (fonte dos pensamentos e da vontade) está doente, e todo coração (fonte de sentimentos) enfermo. Desde a planta do pé (o andar) até a cabeça (o pensar) não há nele cousa sã (I Sm 1:5, 6).

Concluimos o pensamento acima afirmando que o maior problema do homem continua sendo o pecado. Fizemos avanços tremendos, progredimos na ciência,

tecnologia, mas não conseguimos acabar, dominar ou mesmo diminuir o pecado na humanidade.

Lamentavelmente o que nem todos sabem é que existe algo tão grave como o pecado: a falta de confissão dos pecados. Pecar é como beber veneno e não confessar o pecado é como manter uma bomba acionada em nosso interior.

A confissão dos pecados

O salário do pecado é a morte (Rm 6:23). As consequências do pecado são drásticas para a saúde física e emocional; os efeitos são ainda piores no sentido espiritual, pois o pecado nos afasta de Deus e gera morte espiritual eterna. Somente a Bíblia apresenta o remédio certo, a cura para o espírito, alma e corpo: a confissão do pecado, com arrependimento.

A confissão de pecados foi uma exigência nos tempos do Antigo Testamento (Lv 5:5, Nm 5:7). E a doutrina não mudou nos dias da Nova Aliança.

A ocultação de pecados denota deslealdade e traição à santidade de Deus e traz juízo sobre o pecador. Somente a confissão e o arrependimento podem restaurar a comunhão do pecador com Deus.

A Wayne State University comprovou que uma maneira eficiente de atenuar o sofrimento é colocar as emoções no papel, escrevendo tudo o que nos incomoda de verdade. Segundo a pesquisa da universidade americana, as pes-

soas que desabafam (confessam) com a escrita passam a se sentir melhor.¹¹ A descoberta científica comprovou o que já dizia, há muito tempo, as Escrituras Sagradas: a confissão faz bem ao corpo, alma e espírito. Faz bem a nós e ao próximo.

A confissão proporciona uma catarse, uma purgação ou purificação das emoções e sentimentos negativos, das quais a culpa é a principal. Arrependimento e confissão conseguem evacuar toda sujeira emocional do coração humano.

Mas não basta uma confissão mecânica. O processo interior deve ser profundo, envolvendo a razão, as emoções e os propósitos.

1. Intelectual – Racional, do nosso ponto de vista;
2. Emocional – Dos sentimentos e emoções;
3. Volitivo – Determinação e propósitos.

Intelectual – Racional

A mudança começa quando passamos a pensar e reconsiderar a questão que envolve o pecado cometido.

O arrependimento no âmbito intelectual começa com o reconhecimento do pecado e nosso estado de pecaminosidade diante de Deus. É preciso enfrentar a

1 Revista Saúde - 250 - pág 30

questão com honestidade intelectual, com franqueza, sem tentar se justificar. Admitir que está errado. Deixar de se enganar e tentar enganar os outros com desculpas, cessar os argumentos.

Um dos resultados visto no arrependimento é que a pessoa passa a condenar, hoje, o que aprovava no passado.

Emocional, dos sentimentos

Envolve os sentimentos da personalidade. Sentir a culpa, a vergonha e a tristeza de ter pecado contra Deus (2 Co 7:9, 10).

“Agora alegro-me, não porque fostes contristados, mas porque o fostes para o arrependimento; pois segundo Deus fostes contristados, para que por nós não sofrêsseis dano em coisa alguma. “ Porque a tristeza, segundo Deus, opera arrependimento para a salvação, o qual não traz pesar; mas a tristeza do mundo opera a morte”.

O processo de contrição inclui o lamento, o choro e o sentir profundo e a vergonha pela ofensa a Deus (Sl 38:18).

Volitivo, da vontade, desejos e propósitos

Tomar a decisão de abandonar o pecado (Provérbios 28:13). O que encobre as suas transgressões

nunca prosperará; mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia.

Arreponder-se não é só reconhecer, confessar e sentir muito, mas dar uma prova de mudança, abandonar o pecado e passar a fazer a vontade do Pai.

“Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos; converta-se ao Senhor, que se compadecerá dele; e volte para o nosso Deus, porque é generoso em perdoar”. Isaías 55:7

Em resumo, o pecador deve: reconsiderar, reconhecer, sentir a culpa e tomar uma decisão de abandonar o pecado. Os estágios do arrependimento são concluídos com a confissão.

Nosso maior pecado é o de fazer o papel de Deus. O egoísmo e a ilusão contaminam nossos pensamentos e atos. Enquanto o homem não desistir de sua arrogante pretensão de fazer o papel de Deus, estará revolto de terríveis angústias.

Qual o remédio? Quando confessamos nossa vaidade, existe um tremendo alívio, mas não basta a confissão, é preciso uma mudança radical. William James disse que desistir de nossas pretensões é um alívio tão abençoado quanto satisfazê-las.

A solução para nosso pecado está na confissão seguida de profundo arrependimento, e vice-versa.

O auto-julgamento

Nem todos sabem que grande parte das doenças são consequências negativas da falta de um auto-julgamento periódico. Deus fala da necessidade de avaliarmos frequentemente nosso próprio viver: sentimentos, atitudes, convicções, pensamentos, etc. O maior exame preventivo da saúde integral é o auto-julgamento.

“Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma deste pão e beba deste cálice. Porque o que come e bebe indignamente, come e bebe para sua própria condenação, não discernindo o corpo do Senhor. Por causa disto há entre vós muitos fracos e doentes, e não poucos que dormem. Porque, se nós nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados. Mas, quando somos julgados, somos repreendidos pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo”. 1 Co 11.28-32

O maior recurso do auto-julgamento é a própria consciência moral. Na verdade a consciência envolve vários aspectos: seus atributos permitem ao sujeito, a todo instante, poder situar-se no mundo, pensar sobre esse mundo, estabelecer juízos sobre ele e deliberar ações.

O ser humano possui uma consciência moral, que é a faculdade de observar a própria conduta e formular juízos sobre seus atos, suas ações, suas atitudes passadas e presentes e as intenções futuras. Ela trabalha como um juiz interno, informa-se da situação,

consulta as normas estabelecidas, toma as decisões e julga seus próprios atos. A consciência moral é o sensor de julgamento da alma, que aprova as ações boas e desaprova as ações más.

A consciência inclui a capacidade de apreender os valores e as leis morais e a faculdade de aplicar esses valores em casos concretos. Ela é formada com o conhecimento, prática e a assimilação de valores ao longo da vida. Os principais meios que contribuem para a formação da consciência moral são: educação familiar e secular, a formação, o ambiente em que o indivíduo vive, a cultura, as influências, etc.

Consciência é, portanto, um recurso especial do homem interior e que tem sua formação moral gradual durante a vida inteira. Ela funciona como testemunha independente, de acordo com os valores recebidos, julgando pensamentos, palavras, atos e omissões.

O meio de comunicação da consciência moral está nos sentimentos. Ela utiliza os sentimentos para falar conosco, dando uma sensação íntima de aprovação, satisfação e paz quando agimos bem; quando agimos mal ela deixa um sentimento de culpa, angústia íntima, pesar e vergonha. É aqui onde está o mecanismo natural de prevenção de doenças psicossomáticas. Quando desobedecemos nossa consciência guardamos sentimento de culpa e, conseqüentemente, abrimos as portas para uma série de problemas de saúde.

A necessidade de um auto-julgamento

Quando o auto-julgamento é feito de livre e espontânea vontade, traz resultados fantásticos para a alma, o espírito e o corpo. O processo geralmente condiciona o homem ao arrependimento e confissão de pecados, promovendo-lhe a restauração da comunhão espiritual com Deus. Quando espírito e alma estão em perfeita harmonia e bem-estar, repassam saúde para o corpo.

O que vem a ser realmente um auto-julgamento? Trata-se de um tribunal no homem interior, onde o juiz, o acusador, a defesa e o réu são a mesma pessoa. Ele acontece dentro de nós e envolve a razão, sentimentos e vontade diante de nossa consciência moral. Nossa própria vida é questionada e julgada: pensamentos, palavras, sentimentos, atos e omissões.

Há três passos sequenciais no auto-julgamento:

- **Confrontação** – Deve conduzir o indivíduo a uma autoconscientização de seus próprios males;
- **Arrependimento** – Em seguida, deve promover condições para a confissão e o arrependimento;
- **Disciplina** – O processo é finalizado com a pena imposta: o redirecionamento da vida, novas práticas, novas atitudes.

Todo ser humano precisa fazer sempre um auto-julgamento para se conscientizar de suas transgressões, manter sua comunhão com Deus e permanecer saudável.

Autoconscientização é cair em si mesmo. Ponderando e arrazoando, somos convencidos de nossas falhas e sobre a necessidade de redirecionarmos a vida, não pela opinião de terceiros, e sim por um julgamento pessoal e um sentimento próprio.

O auto-julgamento é preventivo e atenuante. Ele evita que o processo de nossa culpa vá para a instância superior: a divina.

“Porque, se nós nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados”. 1 Co 11:31

Quando feito corretamente, nos conformes da legislação bíblica, não pode ser invalidado e nem a sentença recorrida por terceiros. Ninguém pode ser julgado e condenado duas vezes pelo mesmo crime. O acusador de nossas almas não tem o direito e nem a permissão de ferir aquele que já foi julgado pelo seu erro.

Na maioria das vezes relaxamos na prática desse princípio e Deus, em sua infinita misericórdia, intervém em nosso favor, nos repreendendo-nos para não sermos condenados com o mundo. Essa justa repreensão é proporcional à gravidade da falta cometida.

“...entre vós muitos fracos e doentes, e muitos que dormem”. 1 Co 11:30

Por que não existe uma autoconscientização periódica em cada pessoa? Por que há dificuldade de cairmos em si e reconhecermos nossas próprias faltas? Por que

o homem tem a tendência de fazer observações e julgamentos sobre o comportamento de outras pessoas em vez de refletir sobre seus próprios atos?

Vários motivos apontam para a dificuldade ou mesmo ausência de autoconscientização.

- O egoísmo, o narcisismo e o orgulho constroem um amor próprio, dono da razão. O indivíduo assim sempre se vê fazendo a coisa certa. Pensa que seus atos estão sempre corretos e quando, raramente percebe algum erro não faz os acertos devidos.
- A consciência pode sofrer mudança de conceitos e valores no decorrer da vida pela exposição constante ao erro, absorvendo paulatinamente pequenas dosagens de anestésico moral, deixando de reconhecer e de sentir seus próprios males.

Deus, em sua infinita sabedoria e bondade, providenciou mecanismos de alerta e ajuda em nosso próprio ser, favorecendo o caminho do auto-julgamento. A tristeza é uma providência natural de Deus para a autoconscientização.

“Melhor é a tristeza do que o riso, porque com a tristeza do rosto se faz melhor o coração”. Ec 7:3

O escritor de Eclesiastes diz que a tristeza do rosto faz o rosto ficar abatido, mas torna o coração compreensivo. A tristeza traz mais benefícios do que a alegria quando necessitamos de uma autoconscientização. Uma situação,

ou estado, de tristeza tem a capacidade de nos fazer refletir mais profundamente até cairmos em si e redirecionarmos nossa conduta. É evidente que não estamos falando aqui da tristeza patológica, mas do tipo que é a providência natural de Deus para a autoconscientização.

*Porque a tristeza segundo Deus opera arrependimento para a salvação, que a ninguém traz pesar; mas a tristeza do mundo produz morte.
2 Co 7:10*

Quando se trata da autoconscientização é preferível a tristeza segundo Deus do que um coração alegre e sem discernimento. Se vivêssemos somente de alegria não veríamos e nem sentiríamos nossos erros com facilidade. A alegria constante pode ser perigosa porque dá-nos a sensação de euforia e falsa segurança, cegando-nos para a realidade.

O ideal é termos que passar por dificuldades e tristezas para cairmos em si. Deus espera que sejamos mais sábios e pratiquemos periodicamente o auto-julgamento. Fazer isso é estar em obediência com o Senhor e prevenir o corpo, a alma e o espírito de um grande número de doenças e enfermidades.

A consciência pode equivocar-se?

Sim. Não pense que o homem pode ser guiado apenas por sua consciência. O homem não pode basear todas as

suas decisões daquilo que é certo e errado apenas pela sua consciência.

O primeiro padrão de valores, do é certo ou errado, sem dúvida alguma, está em nossa consciência. Infelizmente nem sempre os padrões morais por ela adquiridos têm a mesma equivalência dos valores morais bíblicos. Devido a queda espiritual e sua má formação no decurso da vida, a consciência não é cem por cento confiável, daí a necessidade de uma reeducação na Palavra de Deus, no sentido de formar uma consciência devidamente equipada e plenamente funcional.

Deus deu ao homem os seus mandamentos, leis e princípios de vida que servem para todos e para sempre, e são a norma do bom andamento de cada pessoa e da sociedade. Tudo isso existe para ajudar a luz interior da consciência numa formação moral boa e segura.

Conforme exposto em nossa classificação anterior, a consciência pode equivocar-se caso não esteja bem formada. Ela pode desconhecer certos valores e, diante de um ato concreto, fazer um juízo errôneo. A consciência alterada pode perder sua capacidade de julgamento.

- Ela pode sofrer danos psíquicos: as psicopatias produzem os psicopatas, indivíduos perversos que não sentem culpa de nada.
- O homem pode calar a sua própria consciência.

O que mais afeta a consciência moral é o pecado deliberado. Temos diversos exemplos que mostram homens que calaram suas consciências: os nazistas matavam mi-

lhares de pessoas, lançando-as em caldeirões dos campos de concentração para fazer sabão; insensíveis, não sentiam nada, porque de tanto manipular as suas consciências, elas foram violadas e não podiam mais servir de árbitro para o que era certo ou errado.

Deveres em relação à consciência

Todo crente tem a obrigação de empregar os meios lícitos para possuir uma boa consciência:

- Reeducação moral na Bíblia Sagrada;
- Consulta a Deus em oração perseverante;
- Consulta do conselho de pessoas prudentes e santas na igreja;
- O abandono do pecado deliberado;
- Uma vida em santidade.

Quanto melhor for a formação de nossa consciência, mais confiável será nosso auto-julgamento e, conseqüentemente, maiores resultados positivos trarão para nossa saúde espiritual e física.

O JEJUM



Assim como o invisível é percebido a partir do visível, o espiritual tem as suas implicações diretas com o físico. O jejum é uma dessas práticas que consegue condicionar o homem para um estado maior de alerta e percepção, estreitamente relacionado com o despojamento do supérfluo, abrindo o entendimento para as dimensões e os valores espirituais.

Jejum vem do latim *jejuno*, adj. Significa: 1. Abstinência, abstenção total ou parcial de alimentação em determinados dias, por penitência ou prescrição religiosa ou médica. (Dicionário Aurélio).

Segundo o livro *Ayuno* (Dr. Felix Cortês), o jejum traz grandes benefícios naturais para o corpo humano:

- Emagrece;
- Melhora o ânimo físico e mental;
- Acalma a mente e torna mais claro os pensamentos;
- Rejuvenesce;
- Economiza tempo e dinheiro;
- Dá descanso ao organismo;
- Purifica;

- Regula a pressão sanguínea;
- Diminui o vício do fumo e do álcool;
- Melhora o desempenho sexual;
- Auxilia o próprio corpo a se curar;
- Alivia a tensão;
- Acaba com a farmacodependência;
- Revigora o sono;
- Melhora a digestão
- Promove a euforia;
- Regula os intestinos;
- Aguça os sentidos e autopercepção;
- Aumenta a sensibilidade espiritual;
- Acelera os processos mentais;
- Reforça a autoestima;
- Ensina melhores hábitos alimentares;
- Promove o domínio próprio, autodisciplina e força de vontade;
- Retarda o processo de envelhecimento;

Basicamente há dois tipos de jejuns aplicáveis ao cristão, o bíblico e o terapêutico. Em Isaías 58:6,7, está escrito:

“Porventura não é este o jejum que escolhi, que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo e que deixeis livres os oprimidos, e despedaces todo o jugo? Porventura não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres abandonados; e,

quando vires o nu, o cubras, e não te escondas da tua carne?”

O jejum deve envolver corpo e alma. Nele nossa vontade deve ser subjugada e a mente deve voltar-se para Deus. No jejum, temos que subjugar a carne, lutar contra ela, humilhá-la, ir contra nossa própria vontade. É um período no qual devemos fechar a porta para nós mesmos e abrir-nos totalmente para o Senhor. Veja o exemplo de Davi:

*“... Jejuou Davi e,... passou a noite prostrado..”
2 Sm 12:16*

O jejum era uma prática comum entre os grandes servos do Senhor, pois sabiam que era uma forma de reabastecer-se espiritualmente, de renovar as forças para enfrentar as difíceis batalhas que tinham pela frente em seus ministérios e até mesmo na vida cotidiana. Veja alguns exemplos:

*Jesus: Mt 4:2; Moisés: Ex 34:28; Elias: 1 Rs 19:8;
Paulo: 2 Co 11:27; Cornélio At 10:30; Ana: Lc 2:37; Davi: 2 Sm 12:16; Neemias: Ne 1:4; Ester: Et 4:16; Daniel: Dn 9:3*

O Jejum total ou absoluto

O jejum absoluto ou total é caracterizado pela abstenção tanto de alimento como de água e outros líquidos.

Parece ser uma medida para atender a uma emergência extrema. Paulo fez um jejum absoluto de três dias após o seu encontro com Jesus Cristo (Atos 9:9).

Considerando-se que o corpo humano não pode passar sem água mais do que três dias, tanto Moisés como Elias empenharam-se no que deve considerar-se jejuns absolutos sobrenaturais de quarenta dias (Dt 9:9; 1 Rs 19:8). É preciso destacar que o jejum absoluto é a exceção e nunca deveria ser praticado, a menos que a pessoa tenha uma ordem muito clara de Deus.

O jejum parcial

Consiste em abster-se de alimento apenas durante algumas horas do dia. O jejum comum, praticado no Velho Testamento, começava ao pôr do sol e estendia-se até o pôr do sol do dia seguinte.

Jejum parcial através de líquidos

Durante todo o seu dia de jejum, você se alimenta somente com líquidos. É recomendável passar o dia tomando sucos. Pode-se tomar água de coco. O soro caseiro também é uma opção - um copo de água com uma colher de sopa de açúcar e uma colher de chá de sal.

O jejum com líquidos hidrata o corpo e dá uma folga ao aparelho digestivo.

A base primaz do jejum bíblico

O jejum bíblico deve sempre centrar-se em Deus. Deve ser de iniciativa divina e ordenado por Deus. Como a profetiza Ana, precisamos cultuar em jejuns (Lucas 2:37). Todo e qualquer outro propósito deve estar a serviço de Deus. Como no caso daquele grupo apostólico de Antioquia, “servindo ao senhor” e “jejuando” devem ser ditos de um só fôlego (Atos 13:2).

Fortalecimento espiritual

Sem dúvida o maior benefício do jejum é o *fortalecimento espiritual*. Ele não compra favores de Deus, mas fortalece a comunhão com Ele. Foi jejuando por 40 dias que Jesus obteve poder para lutar face a face com o príncipe das trevas. Moisés assimilou tanto a presença de Deus que seu rosto brilhava, Elias foi arrebatado após 40 dias de jejum.

Outros benefícios do jejum bíblico

- Você estará se humilhando debaixo da poderosa mão de Deus.
- Você estará em estado de alerta e vigilância. Você se tornará mais sensível ao Espírito de Deus.
- Você será capaz de ver as prioridades da vida de uma maneira mais clara e o Reino de Deus

e seus valores ser tornarão objetivos primeiros para você.

- Você encontrará equilíbrio na área de sua vida que, geralmente, está desequilibrada.
- Egoísmo, ambição, orgulho e vaidade começarão a ser banidos de sua vida.
- Você começará a valorizar e apreciar mais as coisas que Deus tem lhe concedido. Começará a dar um valor maior à sua família e ter um coração agradecido por coisas pequenas como o alimento, a boa saúde e sua casa.
- As áreas de fraqueza e susceptibilidade de sua vida serão expostas e o Senhor as tratará. As podridões e amarguras que estão guardadas dentro de você serão trazidas para a superfície de seu entendimento. Será uma grande oportunidade para livrar-se dos “venenos” da carne guardados na alma.
- Seu espírito será vigorado pelo poder sobrenatural de Deus e você conquistará mais domínio próprio.
- Assim como o corpo é subjugado e as necessidades mais vitais não são atendidas por uma causa maior, o crente desenvolverá um domínio e senhorio da carne pela completa submissão ao espírito.

O jejum terapêutico

Conforme o que já foi exposto, o jejum comum ajuda-nos a manter o equilíbrio no metabolismo de nosso corpo.

- Melhorar o ânimo físico e mental;
- Acalmar a mente e tornar mais claro os pensamentos;
- Rejuvenescer; dar descanso ao organismo;
- Purificar; regular a pressão sanguínea;
- Diminuir o vício do fumo e do álcool; melhorar o desempenho sexual;
- Auxiliar o próprio corpo a se curar; aliviar a tensão;
- Acabar com a farmacodependência; revigorar o sono;
- Aguçar os sentidos e auto-percepção; aumentar a sensibilidade espiritual;
- Acelerar os processos mentais; reforçar a auto-estima;
- Ensinar melhores hábitos alimentares;
- Promover o domínio próprio, autodisciplina e força de vontade;
- Retardar o processo de envelhecimento.

Objetivos diversos do jejum

- Algumas pessoas jejuam a fim de sentirem a presença de Deus;
- Outras para meditar sobre um aspecto da vida;
- Outras como forma de desintoxicação;
- Outras como forma de dieta e regime;

- Outras quando precisam tomar uma decisão importante;
- Outras quando querem readquirir o autocontrole ou desejam superar um momento difícil da vida.
- Outras jejuam para identificar e expulsar os venenos da alma.

Três coisas indispensáveis no jejum

Há pelo menos três práticas que devem acompanhar o jejum:

1. A Leitura da Palavra – Meditar nos ensinamentos, vivenciá-los;
2. A Oração – Jejum sem oração não é jejum! Deve-se estar em oração constante!
3. O Estado de Espírito – É viver com a mente voltada para os céus, ligada nas coisas espirituais. É estar em sintonia e comunhão com o SENHOR.

“Tu, porém, quando jejuares, unge a tua cabeça, e lava o teu rosto, para não pareceres aos homens que jejuas, mas a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai que vê em secreto, te recompensará publicamente”. Mt 6:18.

O jejum é uma prática que favorece o quebrantamento do homem diante de Deus. Ele ajuda o crente a humi-

lhar-se na presença de Deus, clamando pela sua misericórdia ou demonstrando gratidão pelo seu amor.

“Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado; a um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus”. Sl 51:17

Cuidados

Em repouso, um organismo saudável pode adaptar-se ao jejum com certa facilidade, mas diante de uma demanda metabólica elevada, como nos exercícios físicos ou trabalho exaustivo, a situação pode não ser tão simples. Muitas pessoas não conseguem se adaptar de forma eficiente e o organismo procura se proteger induzindo desmaios. Além dos perigos envolvidos nos desmaios, há um muito mais grave: danos neurais permanentes. Isto significa que se a adaptação não for rápida e eficientemente, seu cérebro pode ser gravemente lesado.

Pessoas portadoras de hipertensão arterial, diabetes e outras enfermidades afins devem consultar um médico sobre a prática do jejum.

Recomendações finais na prática do jejum

1. Durante o período de jejum evite atividades físicas e mentais que exijam muito desgaste;

2. Selecione os textos bíblicos para sua leitura e meditação;
3. Organize seu dia para que ele propicie tempo para realizar as atividades de auto-observação;
4. Prepare-se para não deixar influenciar com os comentários negativos daqueles que não conhecem os benefícios desta prática;
5. Concentre-se nos seus objetivos e nas suas meditações bíblicas.
6. Esteja em espírito de oração.

PARTICIPANDO ATIVAMENTE DA IGREJA



A TERAPIA DA COMUNHÃO DOS SANTOS

Não abandonando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia. Hb 10:25

A verdadeira experiência congregacional, aquela em que a pessoa se envolve de mente e espírito numa comunidade cristã, onde a alma abraça a fé numa dependência da divindade, na sedução pelo sagrado, na paixão divina e no zelo do serviço de devoção, consegue produzir mudanças no interior e no exterior, na saúde e no bem-estar. Há libertação e cura na igreja.

Há um verdadeiro equilíbrio psíquico na pessoa que tem uma fé genuína e que consegue compartilhar esse estado de graça com pessoas de uma mesma comunidade cristã. Ela não cai com facilidade, pois encontra na fé um forte apoio no qual pode se debruçar, renovar suas forças e se encher de novas esperanças.

Hans-Jurgen, em seu livro *A Religiosidade Humana*, diz que a religiosidade saudável cura a personalidade enferma. A cura acontece, na verdade, pela aproximação

maior de Deus, eterna fonte de saúde e vida, e pela participação cotidiana no relacionamento com pessoas saudáveis, santas e amáveis. Esta comunhão dupla é capaz de romper muitos distúrbios emocionais e promover uma cura interior redentora.

Mais de 200 estudos científicos mostram que as pessoas que frequentam regularmente a igreja tem pressão mais baixa, corações mais saudáveis, e níveis mais baixos de substâncias químicas que em níveis altos podem ser prejudiciais. A saúde mental das pessoas que oram também é melhor: elas se deprimem menos e tendem menos a se drogar ou a cometer suicídio.¹¹

A igreja é o lugar da providência divina. Quando dois ou três se reúnem no nome de Jesus Cristo, a presença do Espírito de Deus torna-se manifesta entre os discípulos. Daí em diante, tudo de bom e maravilhoso pode acontecer.

Uma igreja formada por pessoas que se amam e que apresenta uma teologia bíblica saudável funcionará como uma unidade terapêutica sem igual para o perfeito bem-estar do homem. O esquema natural de apoio e amor cristão é observado numa comunidade eclesial. O sistema de confissão, testemunhos, ensinamentos de valores morais, estruturação de propósitos e comportamentos são vistos de forma abundante em

1 Jornal da Tarde, Ano 32, nº 9681, 21 de fevereiro de 1997, - The Baltimore Sun

relacionamentos saudáveis dentro da igreja, os quais constituem recursos de cura psicológica, maturidade espiritual e afirmação social.

Uma religiosidade saudável promove a fé, e a fé cura. Pesquisadores da Universidade de Georgetown, em Washington, constataram que a fé e a espiritualidade têm se mostrado uma eficiente arma no tratamento de doentes crônicos.²

A espiritualidade faz bem, e milhões de pessoas têm descoberto isso ao longo dos séculos. O encontro com o sagrado produz vida espiritual e é importante por muitos motivos. Vejamos alguns:

1. A igreja nos assegura que Deus está no controle.
2. A igreja nos eleva para além de nós mesmos.
3. A igreja reduz o peso da solidão.
4. A igreja oferece um ambiente menos estressante.
5. A igreja mostra que somos especiais.
6. A igreja garante que o bem vencerá o mal. Ela estabelece um referencial absoluto para o ser humano.
7. A igreja tem uma solução para a culpa: o perdão.
8. A igreja proporciona conforto nos momentos difíceis.
9. A igreja oferece a terapia da oração.

2 Manchete/Supl. Saúde, nº 2041, 11 de abril de 1998, Bloch Editores

10. A igreja dá sentido e coerência à vida. Ela é um modo de ver. Uma forma de percepção. Geralmente a pessoa religiosa é mais realista e otimista.³

A maior e melhor unidade terapêutica do mundo – a igreja – desenvolve naturalmente em seu convívio de irmandade cristã um tipo de relacionamento marcado pelo amor, que dentre outras coisas positivas, promove a cura redentora do homem interior.

Algumas pessoas têm o estresse elevado pelo simples fato de não receberem afeto em uma medida adequada. A falta de afeto físico causa uma liberação anormal do hormônio do estresse, cortisol, que está ligado às habilidades mentais em geral.⁴

Quanto maior o contato social de uma pessoa, mais alta é a sua resistência às doenças. Esse foi o resultado de um estudo da universidade americana Carnegie Mellon, com 276 pessoas, de 18 a 55 anos. A equipe de Cohen identificou 12 tipos diferentes de laços sociais, como os existentes entre irmãos, amigos e colegas de trabalho, e descobriu que as pessoas que possuem mais canais efetivos têm mais alívio para o estresse, consequentemente, uma resistência maior às doenças.⁵ A pergunta de resposta óbvia é: em que lugar podemos

3 Vida e Saúde, ed. 699, nº 03, Março de 1997

4 Vida & Saúde, Ed. 712, nº 04, Abril de 1998

5 www.geocities.com/HotSprings/Oasis/6053/Art12.htm - Claudia, nº 437, Fevereiro de 1998, Ed. Abril

desenvolver os mais diversos e saudáveis tipos de relacionamentos? Resposta: na igreja!

A importância de uma religiosidade sadia é fundamental também para os idosos. Foi calculado que 1/5 da população dos Estados Unidos sofre de gerontofobia (medo de envelhecer). Esta fase da vida humana ativa nossas mais profundas ansiedades sobre o declínio e a morte. As pesquisas mostram que as pessoas, nos seus últimos anos, não se agradam com a sua idade. Os dias da velhice podem ser sombrios, onde as forças falham, no geral nada há para fazer, os sentidos – a visão e a audição – diminuem, os temores aumentam e há um sentimento maior da proximidade da morte.⁶

Várias mudanças acontecem na velhice e vão desde os aspectos físicos e emocionais aos sociais. As alterações fisiológicas são verificadas nos sistemas cardiovasculares, digestivo, respiratório e nervoso. Todas essas mudanças, inevitavelmente irão repercutir profundamente no comportamento de uma pessoa idosa. Tudo se torna mais limitado e doloroso, por não ser capaz de realizar certas atividades físicas e não gozar da mesma saúde de outrora.

O prestígio de status social do idoso tende a diminuir consideravelmente e o senso de inutilidade é provocado pelo isolamento social, mas ninguém é velho demais para se chegar a Cristo e crescer espiritualmente. Por este motivo a religião sadia pode ser um dos fatores mais importantes na terceira idade, no sentido de fortalecer no idoso mostrando que ele é útil e precioso, que sua importância

6 O Conselheiro Cristão - Gary Collins - Ed. Vida -

e responsabilidade diante de Deus não são diminuídas com o tempo. A igreja pode dar apoio, segurança encorajamento, motivação, companheirismo e cura.

Até a vossa velhice eu sou o mesmo, e ainda até as cãs eu vos carregarei; eu vos criei, e vos levarei; sim, eu vos carregarei e vos livrarei. Isaías 46:4

Na velhice ainda darão frutos, serão viçosos e florescentes. Salmos 92:14

Para que haja o crescimento integral de um cristão é preciso três elementos: o esforço pessoal, uma liderança capacitada e uma igreja saudável.

Não basta frequentar uma igreja e ter uma experiência religiosa. É preciso participação e envolvimento genuíno.

A igreja é um lugar de concerto

Vidas desajustadas só trazem problemas e enfermidades. Deus, na sua infinita graça e misericórdia, providenciou a igreja como a maior unidade terapêutica do mundo para funcionar como uma comunidade edificante. Na evangelização focaliza o mundo, na adoração volta-se para Deus e, na edificação, atenta corretamente para si mesma, ou seja, volta-se para os crentes. Repetidas vezes na Bíblia os crentes são admoestados a edificar uns aos outros para assim formarem uma comunidade idônea (Ef 4:12-16). Esta edificação tem vários aspectos práticos:

- Ensinar e instruir os outros nos caminhos de Deus, certamente enriquece a família da fé – Mt 28:20; Ef 4:11, 12;
- Compartilhar com os necessitados – 2 Co 9;
- Levar os fardos uns dos outros – Gl 6:2;
- Administrar a correção espiritual numa atitude de amor é essencial na ajuda ao irmão transgressor ou desviado – Ef 4:15; Gl 6:1

Deus quer a nossa restauração

Deus quer o melhor para nós, um conserto de vida e de coração. Um coração contrito, humilde, maleável. Tudo que Ele pede é que reconheçamos nossos pecados, que o admitamos, confessemos e abandonemos a prática do mal.

Conserto é uma mudança de vida para se ajustar à vontade de Deus. Essa mudança acontece no âmbito:

- Intelectual, do nosso ponto de vista;
- Emocional, dos sentimentos;
- Da vontade, dos propósitos.

Deus quer o nosso conserto intelectual

- Intelectual, do ponto de vista – A mudança começa quando passamos a pensar e reconsiderar a

necessidade de sermos vasos de honra e vivermos como Deus quer. Considerar de forma profunda e completa nosso estilo de vida. Ao fazermos isto podemos ver claramente nossos erros. O conserto no âmbito intelectual começa com o reconhecimento do modo de viver, de nosso estado de dureza e pecado diante de Deus. Esse estágio de mudança se fecha com uma confissão.

“Enquanto guardei silêncio, consumiram-se os meus ossos, pelo meu bramido durante o dia todo. Porque de dia e de noite a tua mão pesava sobre mim; o meu humor se tornou em sequidão de estio. Confessei-te o meu pecado, e a minha iniquidade não encobri. Disse eu: confessarei ao Senhor as minhas transgressões; e tu perdoaste a culpa do meu pecado”. Sl 32:3, 4

Deus quer o nosso conserto emocional

- Emocional, sentimental – O conserto interior envolve os sentimentos da pessoa. Sentir a culpa, a vergonha e a tristeza de não estar vivendo do agrado de Deus ou de ter pecado contra Deus. (ver 2 Co 7:9, 10)

“Agora alegro-me, não porque fostes contristados, mas porque o fostes para o arrependimento; pois segundo Deus fostes contristados, para que por nós não sofrêsseis dano em coisa alguma”.

“Porque a [tristeza] segundo Deus opera arrependimento para a salvação, o qual não traz pesar; mas a [tristeza] do mundo opera a morte. Processo de contrição - Lamento, choro, sentir que ofendeu e ultrajou a Deus. Lembra da parábola do Fariseu e do Publicano” Sl 38:18. “Confesso a minha iniquidade; entristeço-me por causa do meu pecado”.

Deus quer o conserto de nossa vontade

- Vontade, propósitos – Conserto exige vontade própria, esforço e determinação. Tomar a decisão de mudar o estilo de vida, de ser diferente, quebrado, quebrantado, humilde, manso. Decidir abandonar o pecado.

“O que encobre as suas transgressões nunca prosperará; mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia”. Provérbios 28:13

“Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos; converta-se ao Senhor, que se compadecerá dele; e volte para o nosso Deus, porque é generoso em perdoar”. Is 55:7

O mínimo que uma pessoa obtém pela participação regular em uma igreja cristã é o desenvolvimento de uma série de relacionamentos saudáveis, marcados pelo amor; em seguida, vem o apoio, a cooperação, a

proteção, a sinergia de dons e talentos, a aprendizagem e o crescimento espiritual.

Certamente a igreja é um lugar de bênçãos, onde a presença dos santos torna-se um canal da manifestação da presença de Deus. É a casa do Pai, onde crescemos e comungamos do verdadeiro amor.

PALAVRAS FINAIS



A SEGURANÇA DO CRENTE

“Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestes em Cristo”. Ef 1:3

Deus nos abençoou com todas as bênçãos espirituais. Nada melhor, maior, mais forte, poderoso e eficiente para quebrar qualquer maldição do que as bênçãos de Deus.

Em primeiro lugar todos devem saber que nós, que estamos em Cristo, temos a bênção de Deus. A bênção divina nos guarda, nos livra e nos acoberta de toda e qualquer maldição. Todas as bênçãos divinas estão em Cristo. É só crer e se apropriar. Todavia é fundamental entendermos que estas bênçãos espirituais estão nas regiões celestes em Cristo. Direito conquistado é uma coisa e bênção apropriada é outra.

“As regiões celestes não são as regiões terrestres – O direito foi adquirido, a bênção existe, mas tem que ser apropriada pela fé para de fato tornar-se vivida, experimentada, usufruída aqui na terra”.

“O crente pode estar vivendo um ataque maligno sobre sua vida e isso pode permanecer enquanto não tomar posse da bênção de Deus, apropriando-se pela fé de todos os benefícios conquistados por Jesus Cristo no calvário, os quais são poderosos para cancelar, anular, quebrar e expulsar toda e qualquer maldição”.

“Em Cristo Jesus – No Senhor Jesus estão todas as bênçãos espirituais para o povo de Deus. Em Cristo somos abençoados à medida que comunhamos com ele e tomamos posse, pela fé, das grandes dádivas que o Senhor conquistou na cruz para os santos”.

Jesus Cristo conquistou na Cruz o direito ao perdão, à salvação, à cura, à libertação, à bênção, etc.

Posicionalmente, todas as maldições foram canceladas no calvário. Experimentalmente o cristão só vivenciará o banimento completo das maldições e a plenitude das bênçãos da salvação na volta de Cristo. Até a glorificação a vida cristã é vivida pela fé.

Jesus levou nossas enfermidades no calvário, mas a cura divina não vem automaticamente sobre os cristãos enfermos. É preciso o exercício da fé para que a cura aconteça. Sabemos também que Cristo morreu pelos nossos pecados e que, posicionalmente, estamos justificados diante de Deus. Mesmo assim, o perdão divino não acontece automaticamente, de forma involuntária sobre o pecador; é preciso haver arrependimento e confissão.

É de suma importância que todo cristão entenda que os benefícios do sacrifício de Jesus Cristo devem

ser aplicados diariamente em sua vida pessoal, pela fé, até que experimente toda a plenitude das bênçãos de Deus na glorificação.

Contra Israel não vale encantamento

Se nos dias da antiga aliança o povo de Deus era guardado das maldições espirituais de seus inimigos, quanto mais seremos protegidos agora na dispensação da Nova Aliança.

“Contra Jacó, pois, não há encantamento, nem adivinhação contra Israel”. Nm 23:23

Deus abençoou Israel e Balaão, o profeta das maldições, não conseguiu amaldiçoar o abençoado.

Em Cristo temos autoridade espiritual superior, por isso não podemos ser amaldiçoados pelo inferior. Somos o povo de propriedade exclusiva de Deus e, na posição de crentes e sacerdotes de Cristo, temos autoridade sobre todo poder do inimigo (Lc 10:19). Temos, também, autoridade para ligar e desligar aqui na terra.

“Em verdade vos digo: Tudo quanto ligardes na terra será ligado no céu; e tudo quanto desligardes na terra será desligado no céu”. Mt 18:18

Disciplina de Deus

O crente recebeu de Jesus Cristo a autoridade sobre todo o poder do inimigo (Lc 10:19), de modo que o “mal” só poderá alcançá-lo quando vindo de uma autoridade maior. O juízo sobre o crente só acontece quando vem da autoridade superior, Deus. A Bíblia nos mostra que Deus disciplina seus filhos e que pode usar a instrumentalidade dos seres criados na satisfação de sua vontade permissiva para corrigir seu povo.

É para disciplina que sofreis; Deus vos trata como a filhos; pois qual é o filho a quem o pai não corrija? Hb 12:7

Deus é quem disciplina seus filhos. Somente Ele, em sua infinita sabedoria, pode permitir que um “mal” seja instrumento de disciplina corretiva ou mesmo de provação sobre seus filhos. Há casos em que até demônios podem ser instrumentos na execução dos propósitos de Deus. (Leitura Sugerida: Hb 12:6-8; I Pe 4:17; 2 Co 12:7 e I Rs 22:22).

Armas Espirituais

O crente, além de sua posição de autoridade espiritual, tem ao seu alcance armas espirituais poderosas para entrar na batalha e prevalecer.

“... tomando sobretudo o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno”. Ef 6:16

Uma palavra de advertência

Tudo que foi exposto até aqui ressalta que nós, crentes em Jesus Cristo, temos a proteção divina e os recursos espirituais de que necessitamos para sermos vitoriosos nas batalhas espirituais.

Resta-nos saber que a proteção de Deus não é incondicional. Ela depende de nossa posição diante de Cristo Jesus. Se o crente passar a viver segundo a velha natureza, satisfazendo seus pensamentos mundanos, sentimentos proibidos e vontades carnis, estará dando ao Diabo legalidade para entrar num segmento de sua vida e a proteção contra esse ataque deixará de existir.

Se o crente revidar contra o inimigo sem a armadura completa, a parte não coberta pela proteção divina estará à mercê dos ataques malignos. A proteção tem que ser total, de modo que nenhum espaço torne-se vulnerável e exposto ao inimigo.

O pecado compromete a nossa segurança espiritual. Sempre que existir uma brecha na vida do crente, existe também a possibilidade do Diabo aproveitar essa oportunidade e trazer enormes prejuízos ao servo de Deus.

BIBLIOGRAFIA



ALCIONE EMERICH – Maldições – O que a Bíblia Diz a Respeito – 1ª Ed – IFC – SP – 2000.

ALCIONE EMERICH, Heranças do Passado – Danprewan – RJ – 2008.

ALCIONE EMERICH, Saindo do Cativoiro – Danprewan – RJ – 2002.

ALCIONE EMERICH – O Físico, Psicológico e Espiritual 1ª Ed. – Danprewan – RJ – 2004.

BENNEDEN, O Enigma das Maldições. CBJE, Rio de Janeiro, 2005.

BENNEDEN, Teologia Sistemática – Básica. CBJE, Rio de Janeiro, 2005.

BENNEDEN, A Reengenharia da Alma – vol 1 e 2 – CBJE, Rio de Janeiro, 2002.

BORGES, MARCOS DE SOUZA – Avivamento em Odrés Novos – Ed. Jocum, Paraná, 2008.

BORGES, MARCOS DE SOUZA – O Obreiro Aprovado – Ed. Jocum, Paraná, 2008.

COLLINS, GARY R – ACONSELHAMENTO CRISTÃO – Ed. Vida Nova – 6ª impressão – 1984.

FREI, DENNIS – Curso de Direcionismo Bíblico – Master Divinity School – USA.

HAGIN, Kenneth. O nome de Jesus. Graça Editorial, Rio de Janeiro RJ

LOUIS BERKHOF – Teologia Sistemática – Ed. Cultira Cristã – 2ª edição – 2001 – SP

NEUZA ITIOKA – Cristo nos Resgata de toda Maldição – Ed. Sepal – 1ª edição – 2000 – SP

REDDIN, Opal, Confronto de Poderes. Editora Vida, São Paulo, 1996

ROMEIRO, Paulo. Evangélicos em Crise. Editora Mundo Cristão, São Paulo, SP

OUTRAS OBRAS DO AUTOR



Que Todos Falem...Línguas de Fogo
Ungidos Para Servir
A Reengenharia da Alma (1 e 2)
O Enigma das Maldições
O Mistério da Fé
A Vida Debaixo do Sol
Petros
Essência
O Credo Apostólico
Traumas Emocionais
Discipulado de Conquista
Discipulado de integração
Manual de Discipulado
Classe 101
Teologia Sistemática – Básica
O Mais Extraordinário Projeto de Vida
Ministério Kerigma
Grupos Familiares
Nova Vida
O Problema Oculto
O Teste Final

Sobre o livro

Formato 14x21 cm

Tipologia Minion (texto)
Janson Text (títulos)

Papel Off-set 75g/m² (miolo)
Cartão triplex 250g/m² (capa)

Coordenador de produção Denis Frota (Benne Den)

Impressão e acabamento Viena Gráfica e Editora (SP)

Revisão Fátima Rios

Projeto Gráfico Canal 6 Projetos Editoriais
www.canal6.com.br

Diagramação Karina Tenório

Impressão e Acabamento:



Av. Dr. Pedro Camarinha, 31 - Santa Cruz do Rio Pardo-SP - T: (14) 3332.1155 - www.graficaviena.com.br



PRESERVE A
NATUREZA



IMPRESSO EM
PAPEL RECICLÁVEL

Editora Associada à:



Câmara Brasileira do Livro



ABIGRAF



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
TECNOLOGIA
GRÁFICA
CERTIFICAÇÃO ISO 9001



FIESP
CIESP



empresa
solidária